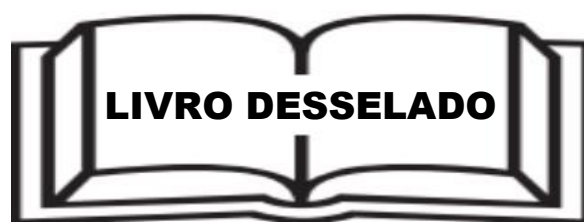


GRÁTIS



JESUS CRISTO VOLTA

REVELAÇÕES TEMPO DO FIM

A SÃ DOUTRINA

**TESTEMUNHO DE
FRANÇOISE LUTALA**

Fonte & Contacto:

Sítio Internet: <https://www.mcreveil.org>

E-mail: mail@mcreveil.org

Jesus Cristo é o Verdadeiro Deus E a Vida Eterna

E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará. Daniel 12:4

***E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.
Daniel 12:9-10***

**Antes de começar a ler este Ensinoamento,
Medita por alguns momentos sobre a seguinte pergunta:**

Onde vais passar a tua Eternidade?

No Céu?

Ou

No Inferno?

**O Inferno é Real, e é Eterno.
Pense nisso!**

Boa leitura! Que Deus se revele a vós!

Advertências

Este livro é gratuito e não pode de forma alguma constituir uma fonte de comércio.

É livre de copiar este Livro para a sua pregação, ou de o distribuir, ou também para a sua Evangelização em Redes Sociais, desde que o seu conteúdo não seja modificado ou alterado de qualquer forma, e que o website mcreveil.org seja citado como a fonte.

Ai de vós, gananciosos agentes de satanás que tentarão comercializar estes ensinamentos e testemunhos!

Ai de vocês, filhos de satanás que gostam de publicar esses ensinamentos e testemunhos nas Redes Sociais enquanto escondem o endereço do site www.mcreveil.org, ou falsificam seu conteúdo!

Saiba que você pode escapar da justiça dos homens, mas certamente não escapará do julgamento de Deus.

**Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do Inferno?
Mateus 23:33**

Queridos Leitores,

Este Livro é atualizado regularmente. Recomendamos que descarregue a versão atualizada do Sítio www.mcreveil.org.

Gostaríamos de assinalar que este Ensinamento foi escrito em Inglês e Francês. E para torná-lo disponível para o maior número de pessoas, utilizámos programas informáticos para traduzi-lo para outros idiomas.

Se encontrar erros no texto traduzido para o seu idioma, por favor, avise-nos para que possamos corrigi-los. E se quiser honrar a Deus e fazer avançar a obra de Deus traduzindo os Ensinamentos para o seu idioma, sinta-se à vontade para nos contactar.

Boa Leitura!

Índice

Advertências	3
1- Início do Testemunho	6
2- Sob a influência do fetichismo	6
2.1- O primeiro contacto	6
2.2- Constatações iniciais.....	8
3- O convento.....	9
3.1- Minha entrada no convento	9
3.2- Minha demissão do convento	10
4- A contagem regressiva	11
4.1- "Eu estou em ti!"	11
4.2- "Estou à procura da Marie-Thérèse"	12
4.3- Uma gravidez estranha	13
4.4- Conclusões dos homens	13
5- Magia secreta	13
5.1- A iniciação.....	14
5.2- Minhas práticas misteriosas	15
5.3- Eu abandono	20
6- A rosacruz.....	20
6.1- Minha introdução à rosacruz	20
6.2- Minhas práticas.....	21
6.3- Estou desistindo da rosacruz.....	22
7- Mahi-Kari e a magia indiana.....	23
7.1- Meu primeiro contato com a magia indiana	24
7.2- A iniciação.....	25
7.3- Primeiras experimentações.....	26
8- O mundo satânico subaquático	28
8.1- No covil do diabo.....	28
8.2- Promessa de riqueza	29
9- Os meandros da escravidão	33
9.1- Os espíritos materializam-se.....	34
9.2- Um exorcismo falhado.....	34
9.3- O veredicto.....	36

9.4- A serviço do mal.....	37
9.5- Exortação	37
9.6- A visita do meu pai.....	38
9.7- Na casa do fetichista em Kandelungu.....	39
9.8- A caminho da Tanzânia	40
10- Continuação do testemunho relacionado por Kapena Cibwabwa..	42
10.1- Libertação	42
10.2- Batismo de água por imersão	44
10.3- O Batismo do Espírito Santo.....	46
Convite.....	47

TESTEMUNHO DE FRANÇOISE LUTALA

(Atualizado em 05 06 2024)

Antes de ler este testemunho, encorajamo-lo a ler a importante advertência que fizemos em relação aos testemunhos. Esta advertência intitulada "Advertência Testemunhos" pode ser encontrada no site www.mcreveil.org.

Queridos irmãos e queridos amigos, queremos partilhar convosco este excerto do testemunho de Françoise Lutala, que assinou pactos com satanás desde a sua infância, e que sofreu terrivelmente durante a sua juventude, até ao dia em que o Senhor Jesus Cristo teve misericórdia dela e a libertou das cadeias de satanás. Este testemunho confirma os ensinamentos sobre **"Combate Espiritual"** e **"Discernimento"** que já estudamos. Exortamos você a ler este testemunho e estes dois ensinamentos, se você ainda não os leu. Eles são muito ricos. Você vai encontrá-los no site www.mcreveil.org

1- Início do Testemunho

Amados no Senhor Jesus Cristo e muito queridos leitores, que o nome do meu Salvador ressoe em vós com grande intensidade, pois Ele concede-vos a leitura deste documento. Se Ele permitiu que você tomasse conhecimento da mensagem contida em meu testemunho, é, espero, para sua edificação. Lá você encontrará o tema de grandes exortações. Somente o Senhor Jesus Cristo tem o poder de libertar e salvar aqueles que estão em cativeiro nas correntes do diabo. Porque Ele é o Todo-Poderoso e Ele é Amor. [...] O meu nome é Lutala Kabe Françoise. Kabe significa "metade" na minha língua materna, porque eu sou realmente um gémeo. Nasci em 1954, em Ruanda, de pai pastor na Igreja de Cristo e mãe membro da legião de Maria. Sou da região de Kivu, na área de Shabunda. A história que está prestes a ler é o relato dos trágicos acontecimentos que vivi. Sem a intervenção de Deus, já estaria morto há muito tempo.

2- Sob a influência do fetichismo

Os meus pais costumavam contar-nos as histórias da nossa aldeia. Voltavam sempre às façanhas de uma avó bruxa que lá vivia. Em vez de me darem arrepios, essas histórias cativaram-me. Cheguei ao ponto de recolher informações adicionais dos meus amigos sobre as maneiras dos feiticeiros. Os meus amigos disseram-me o que acreditavam ser verdade sobre a vida dos feiticeiros. ...

Dada a minha juventude e o que os meus pais já me tinham contado, eu engolia sempre todas aquelas histórias. Quando pensava demasiado nisso, até queria ser uma bruxa. ... Mas não me foi dada a oportunidade de realizar o meu sonho, pois, no meu ambiente, não havia ninguém que pudesse ser suspeito de possuir tal poder. A minha alegria foi grande quando, durante as longas férias de 1961, o meu pai nos levou à aldeia, para conhecer melhor os outros membros da família. Foi uma oportunidade para eu conhecer a minha avó.

2.1- O primeiro contacto

Uma vez em Shabunda, a minha primeira preocupação era encontrar a minha avó, que de facto era tia do meu pai, apesar da proibição dos meus pais. Ela era

temida e respeitada em toda a aldeia por causa dos seus poderes ocultos. Um dia, enganando a vigilância de meus pais, eu fui procurá-la e disse a ela: "Vovó, por que meus pais não te amam? Porque é que te criticam tanto? O que você fez com meus pais para fazê-los fazer isso com você, vovó?" "Sei que não gostam de mim porque sou uma bruxa." Longe de me amedrontar, esta afirmação me dava uma alegria intensa. "Finalmente", disse para mim mesmo, "Estou na presença de uma bruxa verdadeira!" "És uma bruxa? Então mostra-me o teu avião." "Como?" disse ela, como se não me tivesse entendido. "Vovó eu quero que você me enfeitiçar!" "Não posso enfeitiçar-te. Já há outra pessoa na família a quem tenho de passar os meus poderes. "Encantem-me, pelo menos para que eu possa ver os aviões!" "Não sabes do que estás a falar! Sabes que aqueles aviões de que estás a falar só voam à noite? Os feiticeiros não passam seu tempo se divertindo, ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, eles são forçados a fazer o que fazem, por medo de receber punições severas, que podem ir até a morte. E então, se o fizeram por prazer, porque é que alguns deles dormem tanto durante o dia?"

Embora verdadeiras, estas palavras não alteraram o meu desejo de me tornar uma bruxa. Na verdade, a recusa da minha avó despertou a minha desconfiança e fez-me lembrar o que um dos meus amigos me tinha dito. Ela me avisou que os feiticeiros podiam ter ciúmes de que certas forças fossem transmitidas a alguém. *"Podem ir ao ponto de desencorajar um novo adepto antes de o enfeitiçar."* Para tentar quebrar a resistência da minha avó, comecei a chorar... Irritada com a minha barulheira, ela disse: "És apenas uma menina. Ainda tens toda a tua vida pela frente. Há muitas coisas que te posso dar, mas não te posso meter na bruxaria. As leis da nossa família não me permitem fazer isso. Se fosses pelo menos o mais velho, ou um rapaz, isso teria sido possível. Mas na tua condição, não te posso enfeitiçar."

Comecei a chorar: "enfeitiçar-me, enfeitiçar-me! Tocada pela cena, a velha cedeu e sussurrou: "você só dá a uma criança o que ele pede ...!". Ela acrescentou: "Não é a bruxaria que te fará feliz!" Mas vai pedir 50 francos aos teus pais e traz-mo amanhã. Dar-te-ei algo, um poder que te será muito útil. Não vais ter de trabalhar para ganhar a vida. Todos os seus desejos serão realizados. Não tens de te preocupar em casar, porque os homens vão correr atrás de ti..." Eu não entendi nada do que ela me disse, mas continuei a fazer o que ela me instruiu. No dia seguinte, pedi 50 francos à minha mãe. Nessa altura, 50 francos era uma soma enorme. Os meus pais concordaram em dar-mo, na condição de eu lhes dizer o que ia fazer com ele. Não havia maneira de lhes contar o meu segredo, para que não fossem destruir todos os meus planos com a minha avó.

Para confundir as coisas, fingi estar doente e comecei a chorar. Estranhamente, ***desde o momento em que fingi estar doente, fiquei muito doente.*** Todo o meu corpo estava inquieto com uma febre alta. Os vizinhos, correndo por causa da ocasião, aconselharam meus pais a aceitarem a perda de 50 francos em vez da perda de seu filho. *"Os gémeos são seres com capacidades estranhas",* disse um deles. *"Desde a infância, podem submeter à sua vontade uma pessoa que os teria insultado, mesmo internamente. Tudo o que tens de fazer é dar-lhes um presente para acalmar a raiva e remediar a situação..."* Outro vizinho acrescentou: *"Conheço gémeos que podem desaparecer e*

reaparecer sempre que os pais os contradizem..." Convencidos pelos vizinhos, os meus pais assustaram-se e deram-me os 50 francos. Fui à minha consulta não sem fingir que estava a brincar, para enganar a vigilância. Quando fui para casa da minha avó, dei-lhe o dinheiro.

Enquanto esperava a minha chegada, ela já tinha preparado uma galinha numa panela que ainda estava em chamas. Ela só estava esperando minha chegada para introduzir duas folhas de alguma árvore na panela, mais os 50 francos que eu tinha trazido. Quando o prato foi cozinhado, ela extraiu o dinheiro e devolveu-me. Não vi vestígios das duas folhas. Quando lhe perguntaram o que tinha acontecido a estas duas folhas, ela respondeu que não eram folhas e que agora havia poder em mim. Aquela força entrou em mim enquanto ela preparava o prato. "O que é o poder e de que me servirá? Ela repetiu as mesmas palavras que antes: "Qualquer um pode dar-te tudo o que pedires. No tendrás que tratar de casarte. Vais ser muito famoso... Tudo isto se manifestará quando tiveres 12 ou 13 anos..." Ela pediu-me para comer o frango todo, o que eu fiz. Assim que a refeição acabou, eu estava possuído.

Quando cheguei a casa, dei o dinheiro à minha mãe. O meu pai disse-lhe: "*Os vizinhos tinham razão, era apenas um teste a que nos queria sujeitar...*" ***Um feiticeiro não pode praticar bruxaria sem ter consciência disso. Todos os feiticeiros sabem que têm esse poder. E quando ele encontra outro feiticeiro, ambos se reconhecem.*** Um verdadeiro feiticeiro pode ver através de uma pessoa como através de uma garrafa de água transparente. É por isso que os feiticeiros podem brincar com as suas vítimas. Podem atacá-los enviando doenças para qualquer parte do corpo. Amados em Cristo e queridos leitores, só o Espírito Santo pode proteger-nos dos ataques do diabo realizados através dos feiticeiros. Se não temos Cristo, estamos à mercê de tais espíritos. Como qualquer outro espírito mau, o espírito de feitiçaria pode ser expulso em nome de Jesus Cristo, ***se o possuído confessar a sua feitiçaria e a rejeitar de todo o seu coração para aceitar Cristo.***

2.2- Constatações iniciais

Depois das férias, deixámos a aldeia. Tinha apenas oito anos e nada de anormal veio perturbar o curso da minha vida. Esqueci-me rapidamente da minha visita à minha avó e de todas as cerimónias que tiveram lugar... Três anos depois, reparei que a minha vida era diferente. Impus-me entre os meus colegas de turma. Fui muitas vezes o primeiro da turma. Todos se davam perfeitamente comigo, mesmo quando eu estava a impor a minha vontade. Ninguém me podia recusar o que eu queria. Quanto aos rapazes, andavam atrás de mim. O diabo pode mudar a forma externa do nosso corpo, tanto no bom como no mau sentido do termo. Sob a influência dos maus Espíritos e do impulso da puberdade, a forma do meu corpo mudou visivelmente na direção positiva. Tornei-me bonita. Mesmo nessa idade, os pretendentes vinham atrás de mim. Às vezes até pessoas respeitáveis queriam que eu fosse sua namorada. Outros estavam esperando o meu consentimento para o divórcio de suas esposas e casar-me novamente. ... Os meus pais podiam gravar cerca de dez pretendentes por dia. Eles apareceram com presentes... O meu pobre pai dizia-lhes: "*A minha filha ainda é muito nova para eu pensar em casar-me com ela tão cedo.*" A minha mãe não podia acreditar. No entanto, ela tinha filhas crescidas que tinham

atingido a idade do casamento. Ela estava a ficar doente por ver tanta gente a ir atrás da sua filha.

É vantajoso para nós estarmos no Senhor. Nenhum daqueles que não eram verdadeiros cristãos podia resistir-me. Consegui tudo o que queria deles, sem excepção. Os espíritos que estavam em mim enfeitiçavam as pessoas e assim aniquilavam toda a sua vontade e resiliência. Lembro-me bem do caso de um idoso, um contabilista de uma empresa de renome, que foi parar à prisão. Eis como: um dia, quando estava voltando da escola, tive a engenhosa idéia de visitá-lo. Quando ele me viu, perguntou-me educadamente: "A que devo esta honra, princesa? "Vim buscar algum dinheiro de bolso." "Trouxeste alguma coisa para pôr o dinheiro, como um saco?" "Sim". Esvaziei a minha pasta de todo o seu conteúdo e entreguei-lha. Enfeitiçado pelos meus demónios, o homem, sem se aperceber da gravidade do seu acto e das suas consequências, encheu o meu saco com notas de banco.

Esse dinheiro nem sequer lhe pertencia. Alguns dias depois, recebi um bilhete dele através de um colega. Disse-me que estava na prisão e pediu-me dinheiro para subornar os juizes e ser libertado sob fiança. Aquele contabilista era um homem de família. Eu lhe disse através do mensageiro: *"Como é que vocês, que têm filhos da minha idade, não se envergonham de fazer tal coisa a uma menina da mesma idade de um de seus filhos? Se acontecer de novo, falarei com o meu pai sobre isso."* O caso terminou ali. Foi mais do que um esquema. Eu tinha causado o infortúnio desta família. Deus me perdoe! Desde o momento em que entreguei o dinheiro à minha avó e comi o frango dela, assinei um pacto com satanás para receber um poder de dominação. Dois espíritos foram então postos à minha disposição. Estes espíritos atraíram para mim aqueles que não estavam em Cristo e os obrigaram a satisfazer todos os meus caprichos.

3- O convento

3.1- Minha entrada no convento

Dado o interminável ballet de pretendentes que marchariam para casa para pedir a minha mão em casamento, os meus pais acharam melhor manter-me longe da casa. O meu pai decidiu mandar-me para o convento. ... Comecei por ser aspirante, até ao fim da escola primária. No ciclo de orientação, entrei no noviciado. Depois de ter sido postulante durante quatro anos, fui consagrada como freira. A vida no convento não era nada de especial. Não lemos a Bíblia. Estávamos a recitar orações que tínhamos aprendido de cor. Cantamos hinos contidos nos livros de canções, e foi só isso. Longe de diminuir, as minhas forças aumentaram novamente no convento. O meu "pai espiritual" começou a ensinar-me a fazer sexo com um homem.

"Minha filha," disse-me ele, "não te escandalizes com o que pode acontecer entre mim e ti. É melhor que isso aconteça entre nós, do que com pagãos ou leigos. Já ouviu dizer que o corpo tem razões que a razão ignora? És uma rapariga crescida para perceber do que estou a falar." "Fiz um voto de castidade perante Deus e perante os homens. Eu não trairia esse juramento por nada no mundo. Eu sou virgem. O que aconteceria se eu me tornasse sua esposa? Devo confessar-me?" "Não vais ter de te confessar. Não é um pecado, mas a

satisfação de uma necessidade natural. É o próprio Deus que criou essa necessidade. Uma vez que fez os seus votos, já não pode libertar o vapor fora do convento. Já que estou aqui, cabe a mim ensinar-te." "E se eu engravidar?" "Nunca serás, porque serão tomadas medidas..."

A piedade demonstrada por algumas freiras é apenas uma aparência exterior que a igreja católica dá ao mundo exterior. Já vi irmãs matarem crianças. Já vi crianças mortas serem enterradas. Algumas freiras até morreram de cancro por tomarem contraceptivos. O nosso Criador instituiu relações sexuais entre um homem e uma mulher apenas no quadro do matrimónio. Fora deste quadro, comete-se adultério, infidelidade ou fornicação, independentemente da qualidade do parceiro. Apesar de todos os belos discursos do padre, eu não cedi a ele. Fiquei enojado com a idade avançada deste padre. Eu só tinha 16 anos quando ele tinha 50. A fim de evitar que os conventos se esvaziassem dos seus pensionistas, esta organização humana estabeleceu um sistema segundo o qual um velho pai espiritual tinha de ter uma jovem irmã religiosa como companheira, e vice-versa. Para um jovem sacerdote que se apegasse a um jovem religioso, arriscaria, movido pelo amor, abandonar as ordens para fundar uma família em outro lugar.

3.2- Minha demissão do convento

Para escapar aos avanços do velho sacerdote, tornei-me amigo de outro sacerdote, jovem e bonito. Em violação das ordens do convento, fiz tudo ao meu alcance para torná-lo meu íntimo. Estávamos tão ligados que éramos muitas vezes vistos juntos em todo o lado. O velho sacerdote disse ao jovem para me abandonar, mas não conseguiu separar-nos. Como nenhum acordo foi alcançado, os dois rivais começaram a se odiar. Durou um bocado. Formaram-se dois campos, os que aprovaram o jovem sacerdote, os revolucionários, e os que foram inflexíveis quanto aos regulamentos, os conservadores. Um dia houve uma troca de palavras entre os dois homens que não tinham nada a ver com o catecismo, e depois eles caíram em pedaços. Seguiu-se uma luta forte, ao ponto de haver queimaduras e ferimentos graves. As batinas foram queimadas e rasgadas em ambos os lados. No entanto, o jovem sacerdote tinha a vantagem sobre o homem velho.

No dia seguinte fui convocado para ouvir o relatório da sentença pronunciada contra mim. Apesar de não estar envolvido no primeiro grau na luta, eu ainda esperava algumas reprimendas. O velho sacerdote venceu no julgamento e permaneceu no seu posto. Por outro lado, o jovem sacerdote foi transferido para um campo distante. Não estando satisfeito com o facto de terem mandado embora o meu jovem "amante", exigi a minha expulsão do convento, em protesto. O meu pedido foi rejeitado por razões que não posso explicar até agora. Fiz-lhes compreender que era do interesse deles que eu saísse. "Não consigo imaginar a minha transferência para outro convento, prefiro deixar as ordens, caso contrário, vou ficar grávida pelo primeiro a chegar, e vou andar a minha gravidez por todo o lado, certificando-me de que proclamo a quem quiser ouvir-me de onde vem. Todos saberão que não somos diferentes das mulheres livres..."

Deixaram-me ir, não sem ter chamado a minha mãe, para lhe dizer, na minha presença, o seguinte: "Cara senhora, agradecemos-lhe por ter respondido

gentilmente ao nosso convite. Queríamos avisá-lo de um grave perigo que paira sobre a sua filha, a nossa antiga colega. Depois de ficar conosco por tanto tempo, só agora ela deixou claro que não tem vocação religiosa. É por isso que a nossa congregação achou por bem conceder-lhe liberdade. Na sua presença, porém, gostaríamos que ela nos confirmasse, por juramento, que não revelará nenhuma razão para a sua demissão. Não diga ela nada do que viu e ouviu entre nós, para que não incorra numa maldição eterna."

"Minha irmã, o que é que ela fez de tão grave para merecer tanta severidade da tua parte?" Senhora, o que ela fez não é digno de ser dito aqui. É do interesse de todos nós que eu permaneça em silêncio. Em menos de uma semana, a sua filha juntar-se-á a si em casa." Finalmente fui autorizado a deixar o convento, depois que meu véu e outros bens haviam sido pisoteados, como sinal de maldição, caso eu expusesse o segredo da causa da minha demissão. Estive lá durante seis anos.

4- A contagem regressiva

O reajuste da minha nova vida foi doloroso, depois de tanto tempo sem fazer nada de positivo no convento. Graças ao meu diploma, consegui um lugar de professor numa escola primária local. Também fiz estudos universitários. Durante este período, conheci um jovem estudante da Universidade de Lubumbashi chamado John (este não é o seu verdadeiro nome). Mais tarde, casei com o John. Os primeiros anos depois do meu casamento foram felizes. Depois de completar seus estudos, John obteve o cargo de diretor da escola. Depois de três partos, encontramos-nos com quatro crianças, incluindo gêmeos, os mais novos.

Os dois Demónios que estavam dentro de mim ainda estavam activos. No entanto, a minha educação teve precedência sobre os caprichos dos meus sentimentos, e eu amava a minha casa. Isso durou até que o tempo que tinha sido atribuído a estes Demónios chegou ao fim. Aqueles espíritos há muito condenados a servir-me, ansiaram por descansar. Mas quem poderia tê-los libertado, já que a minha avó, que os tinha amarrado, estava morta há muito tempo? Só Jesus Cristo poderia ter me libertado, mas eu ainda não O conhecia. ... Depois dos distúrbios e problemas que eu tinha causado, antes e depois da minha estada no convento eu tinha que pagar agora. Como eu estava a servir o Satã, foi ele que teve de me fazer pagar. Satanás é pago enviando doenças, tormentos, todo tipo de problemas e até mesmo morte física. A partir desse momento, comecei a experimentar muitas dificuldades na minha vida. No início não prestei atenção, esperando que passassem. Mas, a longo prazo, acumularam-se na nossa família.

4.1- "Eu estou em ti!"

Foi assim que tudo começou. Um dia fui para casa depois da escola. Não mais cedo eu tinha tomado um pouco de descanso do que então eu ouvi batendo na porta. Depois da abertura, descobri um homem vestido com roupas de festa de um chefe tradicional. Por cortesia, afastei-me da porta para lhe dar espaço e convidei-o a entrar. Ele disse: "Não posso entrar, Madame, porque já estou dentro." "Desculpe-me? Entra na casa, já que estás à porta." "Tenho estado em ti há tanto tempo! Como podes convidar-me a entrar? Sei mais sobre cada canto

desta casa do que tu!" "O que estás a dizer? Não estás maluco? Vives em mim e conheces esta casa melhor do que eu? Quem és tu?" "Não sou uma pessoa comum. O meu corpo está morto e enterrado há muito tempo. No entanto, vivo em ti à espera de encontrar algo melhor." Nestas palavras, entendi que eu estava diante de um fantasma. Perdi a consciência e caí no chão. Os vizinhos correram e levaram-me para o hospital. Quando recuperei a consciência, os médicos já tinham descoberto em mim uma série de doenças. De acordo com eles, eu sofria de excesso de trabalho, pressão alta, problemas cardíacos, etc. Acreditei em todas as conclusões dos médicos.

Quando me disseram que tinha um problema cardíaco, senti dor no coração. Quanto ao excesso de trabalho, surpreendeu-me muito. Era uma forma de interpretar os fenómenos que me estavam a acontecer? Por exemplo, quando coloquei algo num sítio, encontrei-o mudado para outro sítio. Quando eu reclamei sobre isso, as pessoas atribuíram-lo ao excesso de trabalho. Vi coisas na rua. Eu podia sentir a presença de uma pessoa invisível ao meu lado, e eu podia até sentir esfregar, mas eu não via ninguém.... ***Um dia eu vi um jovem usando uma cobra enrolada no pescoço como uma corrente, enquanto todos viram apenas uma corrente dourada.*** Fui ridicularizado quando quis mostrar-lhe o que vi à volta do pescoço. Aquela corrente não era comum... O jovem, por respeito à minha condição de ex-freira, absteve-se de me bater e atribuiu a minha reacção ao excesso de trabalho.

4.2- "Estou à procura da Marie-Thérèse"

Um dia, estava na aula e escrevia no quadro-negro. Tinha escrito tanto que o meu braço estava a começar a doer. Então eu observei algo estranho. Começando ao nível da minha escápula, outro braço apareceu para que agora eu tivesse duas mãos direitas. Aparentemente, eu era o único que via este fenómeno, porque os alunos permaneciam em silêncio. Tive medo e recusei-me a aceitar esta imagem na minha mente. Pensei que era uma alucinação devido ao excesso de trabalho que sempre me foi atribuído. Queria continuar a escrever, mas faltava-me força. Foi então que eu vi cartas aparecendo sozinhas no quadro-negro, para formar a seguinte frase: "Estou à procura da Marie-Thérèse." Perdi a consciência novamente e caí no chão. Os alunos começaram a rir quando me viram cair, porque ainda não tinham descoberto o que me fez cair. Mas eles, por sua vez, viram as letras que continuavam a aparecer no quadro... e ouviram uma voz que dizia: "Estou à procura de Marie-Thérèse!"

Eles não tiveram a coragem de esperar e ver mais, e assim fugiram, uns pela porta, outros pelas janelas. Isto foi na Escola Secundária Tuendeleya, antiga Escola Secundária Marie-José. A "Marie-Thérèse" em questão era uma jovem estudante desta escola secundária que tinha morrido na sequência de um aborto falhado. Já não era religiosa, mas as pessoas continuavam a chamar-me "Irmã Françoise". Assim, quando este escândalo do Liceu Marie-José foi conhecido, os meus antigos mestres, ou seja, os católicos, para se cobrirem e me desacreditarem, publicaram um artigo num jornal local. Este artigo dizia que a antiga freira "Irmã Françoise" tinha aconselhado uma jovem que tinha vindo consultá-la sobre o que fazer em caso de gravidez, e que ela tinha sugerido que ela abortasse. A mãe e o bebé morreram durante a operação. O jornal continuava a dizer que o espírito desta rapariga estava a atormentar a ex-Sister

Françoise, daí as suas frequentes crises. ***A Igreja Católica Romana é uma grande organização humana, mais bem estruturada do que a máfia ou a CIA, porque é dirigida pelo próprio lucifer.*** Ao mesmo tempo, em Lubumbashi, houve manifestações em vários lugares idênticos aos meus.

4.3- Uma gravidez estranha

Encontrei-me grávida outra vez. A gravidez cresceu normalmente. No quarto mês, fui a uma consulta pré-natal. Os ginecologistas descobriram que a minha gravidez era ectópica. Foi necessária uma cirurgia. Normalmente, tal gravidez ectópica causa dor nos primeiros meses do seu desenvolvimento. Como não senti nenhuma dor, recusei-me a fazer a cirurgia. Ofendidos pelo questionamento do seu diagnóstico, os médicos exigiam uma radiologia. O exame radiológico no hospital de Lubumbashi confirmou a tese, e eu me curvei. A operação durou seis horas e não foram encontrados vestígios de gravidez. Os médicos encontraram em mim um terreno adequado para a sua pesquisa. Fizeram tudo para compreender o fenómeno: recolher tecidos para várias culturas, exames de todos os tipos... Enquanto isso, minhas pernas e pés começaram a inchar fora de proporção.

Fui diagnosticado com doenças à taxa de um por nomeação. Foi-me prescrito um tratamento e, quando voltei para um check-up, foi-me diagnosticada uma ou duas outras doenças. Finalmente fui diagnosticado com cancro. A minha barriga tinha aumentado significativamente em volume. Estava a vomitar uma mistura nauseabunda de sangue preto podre e saliva. Eu tinha perdido muito peso, e a minha pele era preta. Todo o vigor da minha juventude desapareceu. Toda a beleza tinha dado lugar a uma fealdade digna de um candidato à sepultura. Os médicos finalmente concluíram que eu tinha cancro no estômago. Passei por uma segunda operação. Mas, em sua incapacidade de fazer qualquer coisa para parar a progressão da doença ou eliminá-la, eles costuram o corte sem me dizer nada.

4.4- Conclusões dos homens

Com a ajuda de uma bolsa da Gécamines, a minha família contribuiu para me enviar a Paris para receber cuidados médicos no Hospital Sainte-Anne. Fiquei lá um ano inteiro. Passei por todo o tipo de exames médicos lá. Então me fizeram entender que não tinha muito tempo de vida. Apesar das conclusões dadas por eminentes personalidades científicas, a ideia de que eu tinha de passar por uma morte iminente nem sequer me passou pela cabeça. Havia uma convicção em mim de que eu viveria muito tempo. Depois fomos para a Suíça, onde recebi cuidados médicos ininterruptos durante seis meses. Depois fui mandado de volta para casa para morrer. De acordo com os médicos, só me restavam cinco meses de vida...

5- Magia secreta

De volta para país, resignei-me ao meu destino. Não esperava nada. As pessoas vinham ter comigo e diziam-me para ir procurar fetiches. Outros vieram com uma longa lista de plantas medicinais. O meu marido John não partilhava a opinião deles. Para ele, a dor que me consumia era de origem demoníaca. Portanto, precisava da intervenção de Deus. Então ele aconselhou-me a ir

procurar padres para me exorcizar... Encorajado por estas palavras, que me pareceram edificantes, juntei a pouca energia que eu tinha deixado e fui sozinho para encontrar os meus antigos colegas. Quando cheguei ao convento, o reverendo pai acolheu-me de braços abertos. Parecia que ele estava à minha espera... "Irmã Françoise, tinha razão em nos pedir conselhos, apesar do seu estado de saúde. Filha, não te posso dizer mais nada. **Já posso assegurar-vos que, depois da vossa morte, a vossa alma não ficará muito tempo no purgatório antes de entrar no Paraíso. Já sofreste o suficiente.** Por isso, diremos várias missas em sua memória para que o bom Deus intervenha rapidamente".

"Se Deus pode intervir, é agora que mais preciso da Sua ajuda, Pai! Sou mãe, tenho quatro filhos pequenos que ainda precisam de mim. Ainda são muito novos. O que será deles?" "Todos sabemos que o cancro não perdoa. A morte assusta sempre. Compreendo a tua dor. Para que possas ir a todo o lado e procurar a tua cura como achares melhor. Volta para mim quando melhorares. Eu vou ouvir-te em confissão..." Foi uma maneira educada de se livrar de mim e despedir-me. Fui embora, todo triste e deprimido, sem saber o que fazer ou onde ir para evitar esta morte tão temida. Eu já estava no nível do portão principal do convento quando ouvi alguém me chamar atrás de mim: "Irmã Françoise, queres voltar?" Virei a cabeça e vi um padre mais novo do que aquele que tinha acabado de deixar. Ele estava a passar por aquele convento. Era pároco de outro convento, também em Lubumbashi.

5.1- A iniciação

O colega dele tinha acabado de lhe dizer porque é que eu estava aqui. O jovem sacerdote disse-me: "Vem ter comigo à minha paróquia quando quiseres." Ele saiu depois de me dar a sua morada. No dia seguinte, fui ter com ele depois das orações da manhã. Ele não ficou surpreendido por me ver. *"Tudo o que posso fazer por vós não é impedir que a morte chegue até vós, mas retardar a sua vinda por meio de preces especiais que eu pretendo dar-vos. Claro que um dia você morrerá, porque ninguém é eterno nesta terra. Mas se seguides cuidadosamente o meu conselho, viverás muito tempo. Vou pôr-te em contacto com "anjos santos"."* "Enquanto houver uma possibilidade, não importa quão pequena seja, de prolongar minha vida, estou pronto para fazer tudo o que estiver ao meu alcance para viver. Não quero morrer, pai!" *"Primeiro compre o seu santuário e alguns acessórios. Serão de grande utilidade para ti nas tuas orações."* O santuário em questão era uma caixa de madeira pintada em várias cores, cuja parte superior estava na forma de um cone. Um pano branco cobriu tudo.

No interior, havia uma estátua da "Virgem Maria", um crucifixo, imagens do que os católicos erroneamente chamam de Jesus Cristo, uma lápide chamada "pedra santa", relíquias de um morto (pregos, cabelos, pedaços de pano que pertenciam a um morto...) chamadas "relíquias de um santo", etc. Além do santuário, também comprei incenso, velas e vários outros objetos. A Bíblia diz que qualquer um nascido de novo é santo. A igreja católica romana canoniza os mortos. Deram-me um pequeno livro. Era o meu guia para as minhas orações. Então comecei a rezar de acordo com as prescrições deste livro. Os efeitos eram evidentes. Um dia, enquanto eu rezava no meu quarto, um vento, vindo do nada,

começou a soprar violentamente no meu quarto. Acalmou como ele tinha começado, misteriosamente. Não podia ir ter com o sacerdote para lhe dizer o que estava a passar, porque tínhamos combinado com o sacerdote que só podia ir vê-lo quando os "anjos do bom Deus" me aparecessem.

5.2- Minhas práticas misteriosas

Uma tarde, por volta das 16h, estava no meu quarto a rezar. Na realidade, eu estava apenas lendo os textos ou recitando aqueles que já tinha aprendido de cor. Eu tinha polvilhado o quarto inteiro com água benta. Tinha embebido em perfume e soprado um pouco de pó por todo o quarto. O fumo do incenso ardente flutuava na sala, dando-lhe uma aparência exótica. O meu crucifixo antes de mim, eu arranhei o meu rosário, de acordo com as instruções do pequeno livro. Nesta atmosfera esfumaçada, eu vi da nuvem de incenso uma forma de mão, que me sinalizou para me aproximar. Fiquei prostrado, atônito, como se estivesse hipnotizado, sem entender o que estava acontecendo comigo, esquecendo onde eu estava. Pisquei os olhos para ver se estava a sonhar acordado. Mas a mão estava ali e continuou a acenar para mim. Eu estava orando por uma possível cura, mas a idéia de uma aparição como essa não me passou pela cabeça.

Mesmo assim eu esperava, mas sem muita convicção, ver anjos aparecerem, como o sacerdote me disse.... O que aconteceu a seguir afastou-me da minha contemplação. A mão mudou e tomou a forma de um ser estranho que não era um anjo. Este ser só tinha mãos e testa humanas. Tinha as orelhas de um coelho, os olhos de um gato ou de uma coruja, um focinho como uma boca, e uma cabeça coberta de escamas, superada por dois chifres. Ele tinha cascos em vez de pés. Ele estava vestindo calças pretas e estava vestindo um colete listrado verde, vermelho e amarelo. Eu ainda tinha a presença da mente para reconhecer que eu estava realmente na presença de um demônio, em vez do anjo do bom Deus prometido pelo pároco. Apesar desta descoberta, era impossível para mim fugir ou pedir ajuda. Se o tivesse feito, poderia ter reduzido as minhas hipóteses de recuperação. Eu não me mexi, porque eu me importava muito com a minha recuperação, não importa o preço.

Uma voz cavernosa, vinda das profundezas dos tempos, saiu do focinho da besta, quebrando o silêncio: *"Porque é que me chamaste aqui? Se vim ter contigo, é porque me perturbaste muito. As tuas orações chegaram até mim. Porque não vens à sede como toda a gente?"* "O que é este quartel-general e onde está, para que eu possa ir lá?" *"Se não sabe o quartel-general ou onde fica, como soube o que fazer para me ligar? Quem te falou de mim? É ele que tem de responder às suas perguntas."* Com estas palavras, ele desapareceu como tinha aparecido. Como era tarde, não fui directo ao padre. Na manhã seguinte fui ver o padre e contei-lhe o que tinha acontecido. Enquanto falava, reparei que a atitude dele estava a ficar estranha. Entendi que ele tinha vergonha de perceber que não era um anjo de Deus que me tinha aparecido, mas um Demónio, um anjo caído... Durante toda a nossa conversa, o padre não me deu tempo para terminar as minhas frases. Ele interrompeu-me muitas vezes. Por isso, concordei em alinhar.

Viste os anjos...! Irmã Françoise, tem sorte! Muitos desejaram ver o que vocês vivenciaram, e não conseguiram. Outros morreram sem poder se encontrar com

os santos em sua vida. De qualquer forma, a sua recuperação não será longa. Que te disseram estes mensageiros do Senhor? Ele pediu-me para lhe ligar de agora em diante, não do meu quarto, mas do quartel-general. Onde é o quartel-general, para que eu possa chegar lá? "Acaba primeiro. Diz-me tudo o que tens para me dizer, tudo o que te disseram. Tenho a certeza que conhece bem a sede e a sua localização, mesmo que não saiba que é disso que se trata." "O meu pai disse-me para ir à tua procura, para que me pudesses levar lá". "Tens a certeza que ouviste o convite?" Sim, com certeza, pai. Se não era esse o caso, padre, como é que eu sabia que o quartel-general existia?" Está tudo bem, tens razão, convenceste-me. Nesse caso, ouve-me. Vais dizer ao teu marido que até recuperares, terás de ir a uma série de missas especiais todas as noites a partir desta noite. É para que ele não te faça mais perguntas no futuro. Quanto a ti, terás cuidado para que ninguém te siga até aqui. Encontra-te comigo sozinho por volta das 23h e eu mostro-te o caminho para o quartel-general. Repito, tens de ter cuidado para que ninguém te siga!"

De acordo com o conselho do padre, informei o meu marido do que devia fazer. João deixou-me ir, não sem antes se regozijar por os meus antigos companheiros terem sido bem dispostos para comigo. Depois de alguns minutos depois das 23 horas, estava no convento, onde encontrei o padre que me esperava. **Fomos a um quarto dentro da capela.** Uma vez nesta sala, reparei noutras pessoas religiosas, todas vestidas de preto. O padre mudou e vestiu roupas pretas. Deu-me um pacote e pediu-me que pusesse o seu conteúdo o mais depressa possível. O pacote incluía um vestido preto, meias pretas, luvas pretas e um livro com capa preta. Quando eu estava vestido de preto como todos os outros, os sacerdotes exigiam que eu me ajoelhasse para que eles rezassem por mim. **Eles puseram-me as mãos em cima. Durante a oração, senti-me tonto. Quando a oração acabou, eles queriam ter certeza do efeito que a imposição de mãos tinha sobre mim.** Conte-i-lhes o que tinha sentido e vi um alívio na cara deles. O padre disse: "Podemos ir agora." Ainda não eram 23:30h quando chegamos ao cruzamento central principal da cidade de Lubumbashi.

A esta hora da noite, há uma intensa atividade comercial nesta parte da cidade. Depois de estacionar o carro, todos saíram do carro. Para minha grande surpresa, os sacerdotes começaram a despir-se, sem prestar atenção à minha presença ou às pessoas que os rodeavam. Como se nada pudesse ser mais natural, pediram-me para me despir depressa, como se tivessem esquecido que eu era uma mulher. Obedeci, mas queria ficar com a minha roupa interior. Foi-me ordenado que retirasse tudo e ficasse nu, como todos os outros. O padre disse-me: "Depressa, só temos alguns minutos para chegar à sede!" As luzes estavam brilhantes. As pessoas estavam por todo o lado. Ninguém parecia ver-nos. Mas estes sacerdotes eram bem conhecidos em Lubumbashi. Como explicamos isto? Foi assustador passar por tal experiência! Um dos sacerdotes disse-me: *"Despacha-te, não temos tempo a perder! Vais pagar caro se chegarmos atrasados!"* Foi então que percebi que éramos invisíveis aos olhos dos leigos. Despi-me.

Atravessamos a rua e chegamos ao centro da encruzilhada. Um pentagrama foi desenhado no chão. Fui convidado a ficar deitado dentro, de costas para o chão, e cada um dos meus membros no topo de um dos pontos do pentagrama. Estava

deitado no chão com os braços e as pernas separados. Cinco velas vieram do nada, brilhando em cada cimeira. Eles fizeram encantamentos em mim. Três prelados nus passaram por cima de mim, enquanto cuidavam de tocar certas partes do meu corpo. Fizeram orações que me eram desconhecidas.

Estes padres passaram por cima de mim como se faz durante a ordenação sacerdotal de um novo padre católico. Quando a cerimónia acabou, as velas desapareceram sem eu perceber como. Vestimos nossas roupas pretas e tomamos a direção do "cimetière des sapins" (um cemitério) da cidade de Lubumbashi. **O quartel-general não era outro senão o cemitério.** Na sede, pensei que éramos os únicos que visitávamos cemitérios à noite. Perdi toda a ilusão quando vi o número crescente de pessoas que encontrei lá. A maioria era jovem. Não sei como chegaram lá.

Havia lá jovens à procura de poder e poder, de emoções, cada um no seu campo. **Os alunos vieram à procura de maneiras de completar seus estudos com sucesso sem ter que estudar. Os atletas vieram à procura de recordes que não tinham igual. Os músicos estavam lá para obter novas inspirações.** Em troca de sacrifícios, estas pessoas assinaram pactos para terem mais sucesso nos seus negócios. Mas, infelizmente, esta glória foi efémera. Era necessário renovar o pacto depois de um certo tempo, por medo de perder a cabeça ou a vida. Havia também políticos. Além do sucesso, eles queriam obter o poder de dominação para se imporem em assembleias gerais. Alguns queriam que o poder lesse o futuro, para se protegerem dos maus dias. Os sacrifícios que este último tinha para oferecer eram substanciais. Alguns vieram para preparar os seus discursos. Todas as profissões estavam representadas: **médicos, advogados, engenheiros**, etc. Todas tinham um denominador comum: eram todas satanistas à procura de sucesso terrestre. Se você pregar Cristo a essas pessoas, elas não aceitarão Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. **Essas pessoas muitas vezes se escondem atrás de denominações religiosas, ou seitas que negam a divindade de Jesus Cristo.**

Notei também pastores, diáconos, sacerdotes, incluindo o sacerdote Kasongo, que conhecia tais lugares, vigários, só para citar alguns. Como é possível compreender que estas pessoas, cuja missão é conduzir os homens a Deus, tenham fracassado na sua vocação e, em vez disso, estejam a conduzir as pessoas a satanás? Portanto, concluí que Deus não existia, ou que o Deus em que podíamos crer era um deus falso, um deus substituto, e que o verdadeiro Deus estava em outro lugar. A presença de curandeiros, fetichistas, praticantes tradicionais e outros charlatões não me surpreendeu. Era natural que eles viessem e retirassem da sua fonte. Visitamos as instalações. Quando chegámos a um túmulo, parámos. O pároco recitava uma oração, invocando alguns "santos", dos quais ele e seus colegas eram talvez os únicos que conheciam o segredo. Algumas passagens foram tiradas do livro do profeta Jeremias. Por meio de uma varinha mágica, ele atingiu um túmulo que se abriu por si mesmo e empurrou para fora o caixão encontrado nele.

Debaixo do caixão, descobri uma passagem, uma espécie de corredor que conduz a uma espécie de adega ou cave. Percorrendo a passagem assim aberta, chegamos a um ponto de viragem, para além do qual os meus olhos descobriram

uma "abominação". No chão havia uma cruz em tamanho natural sobre a qual um homem estava amarrado, morrendo e deitado em seu sangue. Claro que tinha uma coroa de espinhos na cabeça. Um prego estava preso em cada mão, e outro prendia ambos os pés à madeira. No entanto, ele não tinha lesões no peito. Este homem estava rodeado de correntes, que eram na verdade grandes rosários. O sofrimento deste homem era evidente e me fez tremer. Com um olhar sério e compassivo, o pároco disse-me: *"Aqui está o nosso **senhor jesus cristo** a sofrer na cruz. A sua agonia dura, porque ele nunca morreu. Ele ainda está vivo."* Nós provavelmente alcançamos o objetivo de nossa caminhada porque, depois de ver esse ser, nos prostramos para adorá-lo, e então voltamos para trás. Exceto por alguns detalhes, o ser na cruz tinha características semelhantes às de "jesus cristo", cujas imagens inundam mercados e lojas religiosas. Este mesmo "cristo" é por vezes também representado em jóias femininas.

Deus diz em Êxodo 20:4-5: *"Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. ⁵Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem."* Não vemos, porém, católicos a abraçar a cruz? Objetos (crucifixo, água benta, rosário, etc.) não devem ser usados na adoração. A pessoa na cruz que conhecemos no cemitério era apenas um demónio. Como o diabo é perito em mentir, os seus servos só podem agir da mesma maneira. Assim, muitas coisas foram acrescentadas à santa doutrina, como a água benta no ano 400, a canonização dos "santos" em 995, o celibato obrigatório dos sacerdotes em 1074, etc.

Quando esse primeiro contato com a sede terminou, voltamos para o convento, e eu voltei para casa, onde João estava longe de imaginar uma nova rotina na qual eu havia ficado enredado. Todas as noites ia à sede para aprender a rezar sobre os túmulos. Estas mesmas orações também são feitas por aqueles que roubam os túmulos. Os nossos mestres aconselharam-nos a contactar os mortos, a dar-lhes certos dons, só depois de os termos vencido. Havia, no entanto, sepulturas que não revelavam o seu conteúdo e não respondiam às nossas orações. Estes eram os túmulos dos verdadeiros filhos de Deus. Aqueles que responderam aos nossos pedidos eram demónios à espera da condenação eterna. Os espíritos dos filhos de Deus não habitam em cemitérios ou na sepultura.

Depois de muitas visitas, pude compreender certas coisas. Especialmente a verdadeira origem da água benta e do óleo de unção usados no Catolicismo. **O óleo de unção não passa de gordura humana.** Depois de o desodorizar, adiciona-se-lhe um pouco de azeite. O nosso líder supremo era o Papa do cemitério. Nada podia ser feito antes da sua aparição e da sua famosa bênção. Ele não era diferente do Papa do Vaticano em suas roupas e em seus diferentes gestos. Às vezes pergunto-me se não será a mesma pessoa.

Em uma determinada época do ano, na primavera, acho que este papa abençoaria uma certa quantidade de água que estava sendo distribuída para nós. Guardávamos um pouco desta água até às primeiras chuvas. Depois recolhemos a água das primeiras chuvas para misturá-la com a que tínhamos

guardado, de modo a conseguirmos uma boa mistura. Esta água benta estava reservada para ocasiões especiais. Esta água raramente é encontrada nos benitiers. Eu não conseguia entender algumas coisas: Eu tinha um corpo diferente quando estava no cemitério. Este outro corpo não tinha qualquer deformação ou malformação.

Mas quando saí do cemitério, recuperei o meu antigo corpo cheio de doenças. Quando disse isto aos meus superiores, eles me fizeram entender que esta era uma prova tangível da minha recuperação física definitiva: "em breve terás este novo corpo no mundo físico. Perseverai, para que possais vê-lo cumprido..." Não me faltou perseverança! Eu era tão zeloso que recebi o título de diaconisa, e mais tarde o de médium, que corresponde ao nível mais alto para uma mulher. Entre as pessoas que eu costumava conhecer estavam donos de bares ou gerentes de renome. Eles pediam-nos muitas vezes para aumentar o seu volume de negócios. Demos-lhes espíritos servidores trancados em garrafas que enchemos com água benta. ***Entregámos estas garrafas a estes gerentes de bares, tendo o cuidado de lhes dizer para deitarem alguma desta água à entrada do bar, por onde passam os clientes. Uma segunda parte da água deveria ser despejada no interior, onde os clientes bebem, e a última parte deveria ser despejada nas instalações sanitárias, especialmente nos urinóis.***

Os demónios fechados nas garrafas eram assim libertados e atribuídos a três tarefas diferentes, dependendo de onde tinham sido libertados. ***Aqueles que tinham sido libertados nos urinóis tinham a tarefa de "transformar" a urina em bebidas consumíveis.*** Como resultado, o proprietário já não era obrigado a comprar bebidas. Essa era a vantagem dele. Os espíritos dentro do bar tinham de introduzir outros espíritos nos consumidores. Aqueles que foram libertados à porta chamavam-se "trombeteiros". Usando suas "trombetas", eles atraíam ou chamariam os bebedores. Deve ficar claro que o diabo não dá nada em troca de nada. Ele é pago por qualquer serviço prestado, não importa quão pequeno seja. Mantendo intactas as suas reservas de bebidas com a ajuda dos demónios nos urinóis, ***todas estas proprietárias de bares, em troca, tiveram de nos dar 500.000 almas por semana. Uma vez que esta urina transformada foi consumida, todos os tipos de demónios puderam entrar nos corpos dos clientes.*** Satanás não precisa tanto do nosso corpo físico. É o nosso espírito que ele quer assumir para neutralizar a nossa vontade. Ele, porém, usa os seus Demónios para ocupar corpos humanos, porque estes Demónios precisam muito que os nossos corpos se manifestem.

Os fornicários atraem os espíritos da fornicação, e os mentirosos os espíritos da mentira, que vêm habitar neles. ... Como médium, eu tinha o poder de transmitir poder aos outros. Poderia ensinar aos recém-chegados como fazer invocações, ou apenas mostrar-lhes como ir ao quartel-general. Eu poderia receber vários correios (vários e-mails) e enviá-los para diferentes partes do mundo. Eu sabia muitos segredos para matar pessoas, o que nunca fiz. Até tinha o poder de enviar espíritos para enfeitiçar um bairro inteiro. Apesar da minha capacidade de realizar todas essas proezas, uma vez que eu estava fora do cemitério, eu sempre me encontrava doente e fisicamente deformado.

5.3- Eu abandono

Depois destas longas presenças no mundo oculto, o meu corpo apresentava sérios sinais de fraqueza. Sem me aperceber, o tempo que os médicos previam para eu morrer tinha acabado. Mas eu disse a mim mesmo que era apenas uma agenda adiada. Uma noite, João, que me tinha aconselhado a ir aos sacerdotes, seguiu-me sem o meu conhecimento até ao convento. Ele acalmou-se quando me viu a atravessar o portão do convento e voltou para trás. De qualquer forma, se ele tivesse esperado, não nos teria visto. Para ir do convento para a sede, já éramos invisíveis. Mas esta calma foi de curta duração, e ele começou a me fazer perguntas específicas sobre a minha vida noturna e o meu estado de saúde. Eu fingi indignação, e ele retractou-se e apresentou as suas desculpas. Resolvi então interromper minhas visitas ao cemitério, depois de discutir o tema com meus superiores. Por isso, pus fim à minha presença no cemitério e deixei o mundo da magia secreta da igreja católica sem qualquer problema. Devolvi ao padre tudo o que ele me tinha dado. *"Quando alguém se virar para os adivinhadores e encantadores, para se prostituir com eles, eu porei a minha face contra ele, e o extirparei do meio do seu povo."* Levítico 20:6.

6- A rosacruz

Um dos propósitos do meu testemunho é fazer com que todos saibam que só Deus é responsável pela vida dos homens na Terra. Depois de abandonar a magia secreta da igreja católica, a minha saúde deteriorou-se ainda mais. Além dos demônios que manifestaram sua presença através do meu corpo, os espíritos errantes do cemitério aproveitaram a minha retirada para se estabelecerem em mim. Isto acrescentou uma dimensão infernal aos meus males. Eu podia ouvir os seus gemidos, as suas discussões e as suas queixas intermináveis. Não tive descanso, nem de dia nem de noite. Estava com tantas dores que perdi a noção do tempo. Quando a noite chegou, desejei que o dia aparecesse. A frescura e a calma da noite, longe de me revigorar, ampliava os ruídos que ouvia, impedindo assim qualquer sono. Quando o dia chegava, eu queria chegar à noite, para escapar das constantes chatices e problemas que enchiam meus dias.

Glória e louvor ao Senhor Jesus Cristo, em quem temos paz e tranquilidade, mesmo em tempos difíceis! Aquele que nos redimiou pelo Seu sangue precioso que derramou no Monte Gólgota. Este sangue cobre-nos e protege-nos das atrocidades do maligno. Mas naquele tempo eu não tinha conhecimento de Jesus Cristo ou da obra redentora feita na cruz para minha salvação. Ainda ninguém me tinha falado dele. Onde quer que eu fosse, todos defendiam a sua religião e as doutrinas associadas a ela. É este o seu caso, querido irmão? Em vez de apresentar Cristo, você está apresentando sua igreja? Você apresenta o carisma de seu pastor ou de sua religião a alguém que precisa de Cristo?

6.1- Minha introdução à rosacruz

Ainda antes da nossa visita de família à minha aldeia, os meus tios paternos e maternos, que ocupavam uma posição privilegiada na rosacruz, tinham-me alistado como "pomba". Eu ainda era muito jovem. Mais tarde, no convento, notei que o padre praticava o rosacrucianismo como eu. Eu ainda estava numa fase rudimentar. ... Depois do meu abandono da magia católica secreta, um

primo que vivia na Europa, passando por Lubumbashi, veio visitar-me. Ele havia sido informado da mediocridade da minha saúde, e dos altos e baixos que sofri em uma hipotética recuperação. O meu primo ficou calmamente à minha cabeceira, sem dizer nada durante algum tempo. Então lágrimas correram de seus olhos e ele me disse: "É claro que me falaram de você e de sua saúde, que não era nada famosa. Mas de lá para te encontrar em tal estado, não, Françoise, não posso acreditar..."

Desta vez, as lágrimas dele foram abundantes. Este primo ainda era jovem quando nos deixou ir para a Europa. Ele tinha guardado de mim a imagem de uma bela jovem rapariga. Diante dos restos humanos em que me tornei, ele não tinha forças para se conter. Ele me disse: "Já que os maus espíritos escarneceram de sua saúde e de seu corpo, seria melhor usar a energia que há em você para resistir a todos esses ataques. Para isso, é do seu interesse que se junte ao nosso movimento filosófico. Há em cada ser humano uma força activa. Esta força permanece inactiva enquanto a pessoa que a alberga não a activar, simplesmente por ignorância. A rosacruz tem uma dupla tarefa: revelar esta força ao seu possuidor e ativá-la, com o consentimento do seu possuidor". Olhando intensamente para mim, ele continuou: "longe de ser uma religião, a rosacruz é um movimento que engloba o metafísico, o físico, etc. Não vai precisar de um baptismo para aceder a ele."

6.2- Minhas práticas

Não posso dizer - vos todos os passos diferentes que dei dentro da cruz rosa, por medo de "perder o vosso tempo". Mas direi que passei pelo estágio neófito, pelo templo e que eu andei através do Lodge. Um Rosacruz sério compreenderá facilmente o que quero dizer. Eu conhecia orações que podiam carbonizar uma árvore ou um ser humano. Um dia, eu fiz esta experiência de meu conhecimento em um chimpanzé domesticado por um par de ocidentais sem filhos. A perda deste animal causou-lhes um sofrimento profundo de que ainda hoje me arrependo. Há pessoas que experimentam situações difíceis quando estão na companhia de Rosacruzes, porque os Rosacruzes os tomam como cobaias para experimentar seus poderes. Eu tinha alcançado um nível onde eu podia ouvir as "vozes" de plantas e animais. Embora gostasse destas faculdades extra-sensoriais, não estava nada livre. Por exemplo, tive de ter cuidado para não esmagar formigas enquanto caminhava. **Não podia pisar o relvado, para que não me repreendesse.** Podia usar o meu corpo astral e sair do meu corpo físico. Eu costumava usar este caminho para ir a certos lugares. A duplicação requer muita concentração e muitas outras coisas horríveis. À medida que o espírito viaja, é substituído no corpo por um demónio.

Infelizmente, **no seu regresso, o espírito da pessoa pode escapar, causando loucura. Daí o número crescente de lunáticos entre os praticantes destas ciências ocultas.** Quando ele se junta, o novo adepto é forçado a enviar sua foto para o centro de comando. Esta foto permite que ele seja identificado pelos seus novos parceiros. Em troca, o adepto recebe uma pirâmide. Esta pirâmide só pode ser vista por aqueles que atingiram o nível do Templo e da Lodge, os outros usam sinais ou pequenos adesivos. Existem crachás rosacruzes específicos, anéis, correntes, etc. Com isso, os adeptos sabem que estão na presença de uma "irmã" ou "irmão". Os rosacruzes gabam-

se de ter dado à humanidade papas, estudiosos, pastores e sacerdotes. Na realidade, é uma religião. Os rosacruzes são religiosos, pois invocam demônios (grand-masters e Imperators) nas esferas do cosmos.

A Bíblia afirma que o homem foi criado à imagem de Deus. Os Rosacruzes distorceram esta verdade em benefício da sua ciência. É o que diz uma monografia rosacruz: "O homem, tirado da imagem de Deus, caiu num certo momento". (Esta é uma maneira de não dizer claramente que o homem pecou). "Esta queda fez com que Deus colocasse o homem num plano de inferioridade." "(A Bíblia diz que o pecado afastou o homem do seu criador). "No entanto, o homem pode desenvolver-se para recuperar o seu estado original." Jesus disse: "Jesus disse," ninguém pode vir ao pai, exceto através de mim." A banalização do pecado é comum no rosacrucianismo. A embriaguez é apenas uma forma de se distrair, enquanto a imoralidade sexual é apenas uma pequena imperfeição que Deus permitiu satisfazer a necessidade de alguém. Pior ainda, chegam ao ponto de negar o próprio fundamento do cristianismo, isto é, a morte e a ressurreição de Jesus. Para os rosacruzes, Jesus não podia ressuscitar, pois não estava morto. Segundo eles, Cristo não podia morrer. Como o grande mestre da magia, ele não podia conhecer a morte. Para eles, este "Cristo" é o único que atingiu a perfeição. De acordo com a Bíblia, Cristo é a própria perfeição.

6.3- Estou desistindo da rosacruz

Para cada rosacruz, a morte é apenas um fim reservado aos ignorantes. A morte seria apenas o início de um novo ciclo de desenvolvimento. Para explicar a sua incapacidade de me ajudar, disseram-me: *"a sua última encarnação foi no tempo de Hitler. Nesta encarnação você matou tantas pessoas que agora tem que pagar caro pelos seus crimes. Estás a pagar pelos crimes que cometeste na tua vida anterior. Só serás perfeito numa futura encarnação. Mas pode acelerar este processo fazendo alguns estudos..."* Os estudos em questão consistiam em invocar os espíritos das pessoas falecidas de maneira oculta: os mestres invisíveis e os Imperators. Coisas como óleo místico e água não me serviram de nada. ***Cuidado com as casas onde a presença de espelhos não se justifica, em um escritório, por exemplo.*** Espelhos, máscaras negras e roupas douradas nos serviram durante grandes cerimônias que aconteceram em grandes templos satânicos.

Todos esses passos passados fazem você entender que eu não era mais um noviça em tudo. No entanto, deixei a rosacruz, apesar dos meus diferentes poderes paranormais, por várias razões. A primeira razão é aquela que você já conhece: minha saúde não tinha recuperado e eu ainda estava doente. A segunda razão veio da observação que eu tinha feito: só os ricos tinham acesso a um grau mais elevado de conhecimento neste grupo oculto. O que implica que a minha carteira sofreu. ***A última razão para a minha partida do rosacrucianismo foi que um dia recebi uma carta dos meus líderes, na qual eles me pediam para escolher como eu queria morrer.*** "Se alguma vez morresses, que tipo de morte escolherias? Morte por afogamento, morte por asfixia, morte por sufocação, morte por exaustão ou doença, morte por enforcamento, morte por luta, morte por acidente, morte por sono, etc.". Esta carta despertou em mim um sentimento de revolta e repugnância.

Perdi todo o interesse no rosacruz. "Como se atrevem a fazer-me tais perguntas, quando sabem as razões profundas para a minha adesão à sua seita? Vou curar-me depois de morrer, e acham que vou comprar a história da reencarnação para um novo ciclo? Porquê todas estas perguntas? Querem eliminar-me fisicamente?" Como não queria morrer, não havia razão para eu responder à carta deles. Adorava viver. Eu queria viver para ajudar os meus, viver feliz! O meu primo já não estava lá para que eu pudesse mantê-lo informado sobre os acontecimentos. Por isso, tive o bom reflexo de parar de ir às reuniões e de ler monografias. Resolvi, portanto, deixar a rosacruz, apesar de o número de vozes que ouvi ter aumentado e apesar de todas as consequências que daí poderiam advir. Abandonei-me ao meu destino, o destino de alguém sem Cristo.

7- Mahi-Kari e a magia indiana

Um amigo do meu irmão mais velho, informou-me das maravilhas que estavam acontecendo em uma seita oriental recente estabelecida em nosso país. Era Mahi-Kari. Muito poucas pessoas sabiam da sua existência e ainda menos se tinham juntado a ela. Embora não fosse uma religião em si mesma, Mahi-Kari ensinou uma doutrina muito diferente daquelas que eu tinha conhecido até agora. Devido à minha busca persistente por uma cura hipotética, não tive alternativa senão embarcar neste novo caminho, apesar das minhas várias decepções registradas no passado. Tive que comprar minha filiação com dinheiro, assim como a compra da "omitama", um deus estranho com faculdades estranhas. Porquê estranho? Em primeiro lugar, porque tinha de ser comprado, depois porque tinha de ser transportado, protegido e, se necessário, escondido. Este deus foi-me apresentado na forma de um medalhão oco com um pedaço de papel representando a efígie de uma pessoa. O prazo para a minha morte já tinha expirado, mas eu ainda tinha esta espada pendurada na minha cabeça. Eu acreditava em tudo o que me pediam para acreditar, para alcançar o meu objetivo, que era apenas a cura física.

O meu fervor era tão evidente que em pouco tempo ganhei a confiança dos mestres. Isto valeu-me o título de "doador de luz". Que luz poderia eu transmitir aos outros, senão uma luz negra cheia de demónios? Esta seita também ensinou a reencarnação, que atraiu um número crescente de seguidores. As pessoas vieram em massa, porque lhes foi dito que tinham apenas algumas oportunidades, no máximo, para retornar à Terra antes de estar em harmonia com o seu deus. Essas diferentes reencarnações deveriam libertá-las de suas várias imperfeições. Assim, cheios da esperança de renascermos logo perfeitos, os adeptos se viram todos permissíveis nesta vida. O cristianismo dá aos filhos de Deus o poder de dominar a criação. Por outro lado, em Mahi-Kari, o homem deve fazer tudo por seus próprios esforços e meios para dominar a natureza e seu semelhante. Mas eu estava rapidamente cansado. O meu corpo estava cada vez mais fraco e cansado. Quando perguntei porque é que continuo doente, disseram-me que era uma questão de comportamento. "Estes espíritos vêm do quinto céu. Assim que acabarem de fazer o que têm de fazer em ti, deixam-te ir em liberdade..."

Dois terços dos ensinamentos que recebemos eram sobre como obter riqueza material. Perguntas como: "Como você fica rico? Como é que duplicas o teu capital?" eram comuns nas reuniões deles. Além disso, eu não acreditava no

deus deles. Até uma criança pequena poderia ter detectado o truque. O que era aquele deus que, em vez de nos salvar, salvar, curar e proteger, era para ser transportado ou escondido por nós, quando nos cabia a nós receber a sua protecção e apoio? Eu não me importava com esse deus para os ricos. Como pode um pobre homem ter dinheiro suficiente para comprar a omítama? Sim, até uma criança pequena pode ter detectado o subterfúgio. Era melhor para mim resignar-me ao meu destino e esperar calmamente pela morte, em vez de fazer a minha alma sofrer desnecessariamente.

No entanto, a ideia de morrer tão jovem me deixou muito triste. Eu tinha um marido e quatro filhos que eu amava. Estava disposto a sacrificar tudo por eles. Porque é que a doença me atacava tanto, quando o mundo estava cheio de candidatos ao suicídio? Eu rezei a Deus. Muitas vezes eu tinha pensado Nele apenas como um último recurso, quando a minha inteligência tinha esgotado qualquer outra solução. A minha fé começou quando percebi a minha ignorância. Satanás tinha-me feito tão feio; as minhas pernas e pés tinham inchado tanto que não podia usar sapatos. Para calçar os sapatos, tive de usar caixas com cordas. Um demónio se alojou nas minhas costas e me obrigou a ficar permanentemente numa posição inclinada. Mesmo nestes tempos difíceis, em que um único olhar para mim incitava à repugnância, João permanecia ao meu lado.

7.1- Meu primeiro contato com a magia indiana

Há uma organização ocultista mágica na Índia, cujo nome não vou mencionar, e que tinha, nessa altura, dois escritórios de representação em África. O primeiro escritório estava localizado em Malawi, enquanto o segundo escritório estava localizado na cidade de Lubumbashi. Uma tarde, quando eu estava voltando da casa de um parente, um homem desconhecido me perguntou: Ele era o representante da organização de magia indiana no Zaire. "Ai de mim! Quem és tu para suportar o peso de tantos indivíduos?" Eu estava alerta para ver se ele estava a falar comigo ou com outro transeunte. Dentro de mim, não deixei de me interrogar sobre a identidade da pessoa que podia "ver" pessoas cujas vozes eu só podia perceber.

Tinha a certeza que ele queria falar sobre estas pessoas. Apesar do meu silêncio, o homem insistiu: "Bem, você, quem você pensa que é? A Rainha de Inglaterra? Estou a falar contigo! Porque estás a fingir que não me ouves? Não sabes que tenho a capacidade de te libertar de todo este fardo? Sê sábio e pensa nisso. Se eu te ajudar, o que é que perdes e o que é que eu ganho? Nada!" Eu estava tão desgostoso com a vida que nem sequer tive coragem de responder a essas palavras, nem que fosse por cortesia. Como um robô, continuei o meu caminho.

Mas, empurrado por qualquer força, o desconhecido, longe de se desencorajar, perseguiu-me, apesar da minha falta de interesse. "Sê sábio e razoável! Dou-te a minha morada na mesma, caso mudes de ideias e queiras entrar em contacto comigo!" Ele deu-me a sua morada verbalmente e adiantou-se a mim. Ao longo do seu discurso, nem sequer me virei para ver como era a cara dele. Continuando a minha viagem em silêncio, senti pena de mim mesmo e comecei a chorar. E eu pensei: "Porque fui tão rude com aquele estranho? Como ele "via" aqueles que falavam comigo muitas vezes? Se ele conseguia vê-los, não é um leigo."

Quando cheguei a casa, continuei a fazer estas perguntas a mim mesmo. Ele não tinha razão, afinal de contas? O que eu tinha a perder, porque, na situação em que eu estava, tudo estava perdido? Mais valia voltar a vê-lo. A minha decisão foi tomada, tinha de o conhecer! Na tarde seguinte, estava em casa dele. A partir do número de veículos que vi estacionados no seu complexo, percebi que este homem não era apenas um fetiche, mas que era muito mais do que isso. Um pouco tranqüilo, entrei na casa.

Quando me viu, gritou de longe, como se estivesse à espera da minha visita: "Finalmente, aqui estás tu! Seja como for, ainda bem que vieste. Vais curar-te de todas as tuas doenças. O mais importante aqui não é o zelo ou a fé, mas a coragem. Vais precisar de muita coragem... Vou fazer-te passar por testes diferentes. Só os resultados dirão se estás em forma ou não." Um pouco perturbado, por causa de todas as minhas decepções passadas, respondi duramente: "Não preciso de fazer os teus testes! Sou corajoso, eu sei! Há uns anos atrás, eu às vezes ia ao cemitério sozinho à noite. Noutra altura, sempre à procura da minha cura, passei uma noite num rio cheio de sapos. Nas seitas em que estive, fiquei parado e observei, sem bater uma pálpebra, o sacrifício de algumas das vítimas! Não há nada de errado com a minha coragem!" "Podes ser corajoso, admito. No entanto, as ordens são que você passe seus exames antes de qualquer outra coisa, e é melhor fazê-lo primeiro. O resto virá mais tarde. Mas como já é tarde, volte amanhã à tarde para assistir às primeiras sessões com os outros." Enquanto caminhávamos, passamos por uma sala cheia de pessoas nuas, deitadas no chão. Noutra sala, algumas pessoas pareciam estar a dar uma palestra.

7.2- A iniciação

No dia seguinte, quando voltei, deram-me um lápis e um caderno para tomar notas. Tivemos de memorizar frases que eu não compreendia o significado, porque estavam numa língua estrangeira com palavras que pareciam orientais. O professor usou uma varinha para ritmar o ritmo da pronúncia. Não é sem razão que menciono este pormenor. Ao memorizar estes textos desta maneira, nos abrimos ao Demónio e aos seus Demónios. O diabo usa a palavra, não só para espalhar a sua mensagem mortal, mas também para possuir almas. Por exemplo, quando um mágico pronuncia uma fórmula mágica, ele usa um código que deve acionar um determinado mecanismo. ... Na rosacruz, podíamos separar-nos e também falar com as plantas. Agora eu estava descobrindo em meu novo mestre que o diabo poderia transformar um homem em um animal, uma mosca, uma jibóia, um crocodilo, um mosquito, etc. Os veículos que eu tinha visto quando cheguei eram de propriedade de clientes.

Um dia, depois de um curso, o meu mestre disse-me confidencialmente: "Querida Madame, neste mundo não há nada por nada. As pessoas que vêm ter connosco não o fazem de graça. Eles devem pagar um certo preço, seja em dinheiro, seja em troca de uma vida humana, ou fazendo certas tarefas. Para ti, não te preocupes, porque o teu caso é um pouco especial. Não tens de pagar nada, porque eu encontrei-te, não o contrário. Há pessoas que não pagaram o que nos devem. Eles pagam as suas dívidas com a sua liberdade. ***Eles são transformados em animais, jóias, macacos, leopardos, etc., e são vendidos para zoológicos ou circos. É muito simples...*** Eu os transformo

em animais, e bloqueio o processo de retornar à sua forma humana com fórmulas apropriadas. A vítima fica para sempre no seu estado. Nós amarramos, colocamos numa jaula e vendemos no Uganda, na Tanzânia ou, mais frequentemente, no Quênia. A tragédia dessas pessoas que permanecem em forma animal é que continuam a ver e ouvir exatamente como homens, mas sem poder se comunicar conosco!

7.3- Primeiras experimentações

Os cursos estavam a chegar ao fim. Depois veio a hora das experiências. Uma tarde estávamos em um dos quartos, espaçosos e sem mobília. Todos deitados no chão nu, com a cara para baixo. Tivemos de mover os nossos quatro membros como um nadador na água. Tínhamos repetido este exercício várias vezes, quando o mestre entrou na sala onde estávamos, e ordenou-nos que fechássemos os olhos. Ele ameaçou severamente qualquer um que desobedecesse às suas ordens. Ordenou-nos então que recitássemos algumas das frases que memorizávamos, tendo o cuidado de pronunciar bem cada palavra e de respirar depois de cada frase.

Apesar da proibição do mestre, a minha curiosidade levou-me a desobedecer. Queria saber para que serve toda esta armadilha. Deitado no chão, em vez de fechar os dois olhos, eu fechei apenas um, e observei o que estava acontecendo através do meu olho meio aberto. Sob o meu olho hipnotizado, vi uma metamorfose acontecer. O meu vizinho tornou-se um monstro meia cobra, meio homem. Os pés, pernas e parte do tronco já tinham se tornado a cauda de uma cobra, enquanto o peito, braços e cabeça ainda mantinham sua forma humana.

Ao ver esta cena, perdi a coragem e fiquei com medo. Eu queria fugir, fugir e ir para longe. Mas lembrei-me das imprecações do mestre e das consequências que se seguiriam. Por isso, abster-me e concentrei-me no exercício. Isto levou-me algum tempo e causou-me um ligeiro atraso. Fui o último a transformar-se numa jibóia. Senti um enfraquecimento total. Abrindo meus olhos para ver o que estava acontecendo comigo, descobri que meu corpo inteiro tinha tomado a forma de uma cobra. Só a minha cabeça manteve uma forma humana! Senti-me tonto da segunda vez, quando acordei, era uma cobra inteira, uma jibóia enorme. Em vez de andar, eu estava a rastejar. Em vez de palavras, ouvi apitos como os de uma cobra a sair da minha boca. A sala inteira estava cheia de uma jibóia. Só o mestre, de pé, manteve a sua forma humana. Eu ouvia tudo e via tudo o que entrava no meu campo de visão. No entanto, eu não conseguia me expressar! Meia hora depois, senti-me como se estivesse tonto. Quando eu recuperei a consciência, eu me encontrei no meu corpo, ainda com minhas doenças. Fiquei contente por ver que, sob a forma de uma jibóia, não tinha deformidades. O que me fez pensar que estava curado.

Fiquei muito desapontado quando, voltando à minha forma humana, observei com amargura que nenhuma cura havia ocorrido. Três semanas depois, pude me transformar em uma jibóia, uma abelha, um mosquito, um crocodilo, um leopardo, etc. sem a ajuda do mestre. Foi muito divertido. Para que eu pudesse esquecer os meus infortúnios. Quando eu tomava a forma de uma abelha, por exemplo, eu podia voltar para casa, ver e ouvir tudo o que estava acontecendo ali, mas não podia intervir.

A outra face da moeda era que, quando uma pessoa está na forma de um animal ou insecto, se esse animal ou insecto for morto, a pessoa tem necessariamente de morrer, não no local, mas depois de regressar a casa. O John culpava-me muitas vezes pelas minhas faltas injustificadas à tarde. Ele queria que eu lhe explicasse, mas era impossível para mim fazê-lo. O mestre proibiu-nos de revelar o nosso segredo, mesmo ao nosso cônjuge. Mas João ficou cada vez mais desconfiado!

Um dia, ele seguiu-me sem que eu reparasse. Só o vi no último minuto, e não tinha como voltar atrás ou evitá-lo. Então fui ter com o meu mestre e expliquei-lhe que "o meu marido andava atrás de mim". Em tempo recorde, transformei-me em uma jibóia. O mestre teve apenas um segundo para esconder minhas roupas em uma gaveta, e John entrou na sala. "Onde está a minha mulher?", perguntou ele. "De que esposa está a falar, caro senhor?" Respondeu o mestre. "Estou mesmo a falar da minha mulher! Aquele que acabou de entrar nesta sala. Tenho-a seguido desde casa. Ela não podia ter ido a mais lado nenhum. Eu vi-a entrar aqui, nesta sala!" "Mas olha bem para o quarto onde estamos. Só há um. Esta janela tem vista para de onde você veio. Se a sua mulher entrou aqui, como se atreve a dizer, então encontre-a! Se não, pede desculpa e desaparece, porque estás a invadir propriedade privada." Eu estava presente, mas o John não sabia. Embrulhado à minha volta num canto, segui o diálogo deles.

No final, João exclamou, desanimado: "Não é possível, meu Deus, não é possível! Estou a sonhar? Segui a Françoise desde casa até esta sala. O que aconteceu à minha querida esposa? Só vejo uma jibóia e tu aqui... Onde raio está a minha mulher?" "Estás doente ou quê? Estou a lidar com um louco? Estou a dizer-te para ires, ou vou processar-te!" O John não tinha um temperamento complicado. Ele pediu desculpa e foi-se embora. Senti-me mal no meu coração quando vi o sofrimento do meu marido. Depois da sua partida retomei a forma humana e o segui até casa. Achei-o mal-humorado e melancólico. Ele não me fez perguntas, mas a forma como olhou para mim diz muito. Tinha ele alguma suspeita, ou apenas compreendia que a sua querida Françoise não era outra coisa senão aquela jibóia no canto da sala? Por medo de perder o meu marido, decidi abandonar a magia indiana. E se eu o perder? Qual seria a minha vida? Uma vez me decidi, fui ao mestre e disse-lhe: "Querido mestre, há vários meses que venho a estes lugares, sem que isso mude nada na minha situação atual!

Desde que me seguiu até aqui, o meu marido não fala comigo como antes. Dói-me muito! Às vezes ele olha para mim de forma estranha. Diga-me, mestre, o que tenho de fazer, para que eu possa fazê-lo!" Ele olhou para mim durante algum tempo, e depois perguntou-me: "Quem poderia preocupar-se mais se estivesses ausente por muito tempo?" "Depende da duração da minha ausência." "Três dias no máximo." "Sou a mais responsável perante o meu marido. Para onde me estás a levar? Tenciona vender-me no Quénia?" "Mas não! Não sejas tão idiota! E depois esqueces-te, acho eu, das nossas instruções? As tuas perguntas não escondem o teu medo? No entanto você sabe muito bem que a coragem é recomendada para nós, lembre-se bem! Traga-me os restos da comida do seu marido e algum pó do seu calcanhar direito. É para neutralizá-lo por alguns dias." No dia seguinte, trouxe-lhe o que ele tinha exigido. Ele pôs o que eu lhe tinha trazido numa garrafa de três quartos cheia de uma substância. Antes de fechar a garrafa, pronunciou o nome do meu marido três vezes, e

depois sacudiu a garrafa com força. "Por isso, ninguém te vai poder preocupar durante dois ou três dias."

8- O mundo satânico subaquático

O mestre finalizou todos os negócios em andamento e então confiou a administração da sua casa a um dos seus assistentes. Pouco depois, fomos para a floresta, longe de qualquer habitação. Depois de andarmos vários quilômetros, estávamos exaustos. Havia um "nganda!" (Uma espécie de parque de campismo onde os caçadores podem descansar). Depois de me despir, o mestre me fez vestir uma veste de ráfia e folhas de árvore. Ficámos lá dois dias sem comer nada. Ao terceiro dia, pintou-me com uma tinta de base branca, de cores diferentes, à maneira das sacerdotisas espiritualistas consultadas para a adivinhação, e que realizam o seu rito invocando espíritos satânicos. Um pouco enfraquecidos, arrastamo-nos para o rio que corria nas redondezas. Havia uma canoa a flutuar na água e agarrada à costa por uma corda. Ele desatou a corda e nós tivemos lugar a bordo dela.

Seguimos a corrente, e chegamos a um lugar onde a corrente era muito forte, e a água muito profunda. Para minha grande surpresa, o mestre parou a canoa neste mesmo local e me convidou para mergulhar. "Este é o momento em que deves mostrar a tua coragem. Atira-te para a água!" "Desculpe-me?" "Eu digo para te atirares para a água!" Embora eu estivesse em jejum e fraco, ainda tinha lucidez suficiente para detectar o perigo. "Atira-te para a água primeiro, e eu vou a seguir. "Já estivemos juntos até agora, como podes imaginar que te vais livrar de mim tão facilmente?" "Chega de conversa! Chegámos a um ponto sem retorno. Este não é o momento para discussões vãs. Mergulha, eu comando-te. O tempo está a passar, e tu és esperado." "Mas isto é suicídio! Não sei nadar! Se você quiser que eu mergulhe, leve a canoa para um lugar onde a água seja mais rasa e menos agitada do que aqui. Sem isso, nunca mergulharei! Ou mergulhar primeiro, e eu sigo-te!" "Não sabes do que estás a falar, menina! Neste momento, é praticamente impossível para nós recuarmos. Se eu aceitar a sua proposta, serei eu a assinar a nossa sentença de morte! Nós somos esperados! Podes não saber disto, mas estás a arruinar todas as tuas hipóteses de cura!" "A minha cura está na água? Não, eu não quero."

Vendo-se incapaz de me convencer, o mestre recorreu a um stratagema. Ele olhou para um ponto atrás de mim e permaneceu calmo, como se quisesse chamar a minha atenção para algo. Reduzi imediatamente a minha desconfiança para observar o que estava a acontecer. Aproveitando estes poucos segundos, o mestre apressou-me para o rio. O contato da água no meu corpo me causou um choque, mas mesmo assim não senti nada. Fiquei surpreso, porém, ao descobrir que o meu corpo não estava molhado e que eu podia respirar livremente!

8.1- No covil do diabo

O medo da morte por afogamento deu lugar a uma grande surpresa. A única sensação estranha que tive foi como a que se sente num avião a passar por uma área de buracos de ar. Durou um bocado. Os meus olhos estavam bem abertos, mas eu me encontrava na escuridão total. Depois desmaiei. Quando recuperei a consciência, pareceu-me que fui tocado suavemente com a minha mão, como

se estivesse a ser revivido. Quando recuperei todos os meus sentidos, fui transferido do lugar onde estava, e me encontrei em uma sala muito limpa, onde havia plena luz do dia. A população deste lugar era maioritariamente feminina. Fui acompanhada por uma delas, que me serviu de guia, e que me explicou que estas mulheres eram na realidade o que os homens chamam de "sereias". "Eles só põem a cauda quando querem sair. Esta cauda é idêntica à cauda de um peixe grande. Encorajado pela cortesia do meu guia, perguntei-lhe: "Não há homens aqui?" "Sim, sim! Temos os nossos maridos, mas não são como os teus."

"Aqui, todos os homens têm cerca de vinte mulheres, pelo menos. Não é poligamia, porque aqui não é o homem que escolhe a mulher, mas sim a mulher." O meu guia mostrou-me os "maridos" em questão. Eram gigantes. Cada um deles pode atingir um tamanho de sete a doze metros. Um deles se aproximou de mim e me examinou como antropólogo examina um assunto a ser estudado. Ele levantou-me do chão com uma mão e começou o seu exame. Chegamos aos superiores, que nos esperavam. Ofereceram-me um lugar e o meu guia reformou-se. Aquele que parecia ser o mais velho falou comigo: "O grande chefe tem um grande afecto por ti. Ele tem se interessado por você desde que assinou seu primeiro pacto com ele, aceitando a refeição de sua avó."

Desde então, ele tem-te seguido por todo o lado. Foi ele que te mandou chamar. Finalmente, aqui estás tu entre nós, e dentro de alguns momentos, podes ter uma cara a cara com ele. Pensa em ti como um privilegiado. Tudo o que tens de fazer é uma coisinha pequenina para o veres. Tudo o que você tem a fazer é expressar seu desejo de conhecê-lo, assinando um novo pacto, mas desta vez voluntariamente. Dessa forma, veremos que você não poderá mais nos prejudicar ou nos separar da empresa no futuro. O pacto é o seguinte: terão de partilhar uma refeição connosco. Desta forma, concordará em dar-nos o seu pai. Só então poderá ver o príncipe."

"O que é que o meu pai tem de fazer em tudo isto? Nunca matarei ninguém. Eu vim aqui por razões que você conhece bem!" "Mas é apenas um simples sinal de submissão ao príncipe, um sinal de obediência e fidelidade. O sangue do teu pai testemunhará contra ti no dia em que nos quiseres separar. Sabes que um pacto de sangue é mais valioso para o grande príncipe? E se você der o sangue do seu pai, que sinal de dedicação, apego e amor pelo mestre! Escolhemos o teu pai porque achámos que ele era o mais adequado entre o teu marido, os teus quatro filhos, a tua mãe ou o teu pai. Se não acha que sim, ainda tem tempo para nos dizer nesta lista quem quer sacrificar. Mas quanto mais amada for a pessoa para ti, maior será o valor do pacto." "Não!" "Pensa, menina. Não leve em conta o que você acredita, ou sua condição atual. Terá uma beleza muito maior do que tinha na sua juventude! Vais ficar muito bonita e muito rica!"

8.2- Promessa de riqueza

Vamos falar sobre a riqueza que te espera. Vais ter uma cadeia de lojas e joalharias." "A minha vida não importa. Põe-te um pouco no meu lugar: o que é que eu perderia se morresse agora?" "Mas, querida senhora, o grande príncipe quer-vos bem! O desejo dele é que sejas feliz! Ele reparou na tua coragem e quer fazer de ti uma grande rainha da África Negra! És o único que poderia ter merecido a sua admiração. Mostra-te digno de tanta estima por parte do nosso

grande príncipe! Faça um pequeno gesto, e tudo vai mudar positivamente para si!" Perante uma linguagem tão sedutora, estava prestes a esquecer a natureza atroz do acto que me estava a ser pedido, bem como as suas consequências. Mas após reflexão, não vi nada que me permitisse condenar o meu pai. "Que serviço devo ainda prestar, para merecer tantos elogios?" "Nada, absolutamente nada! Por outro lado, receberás grandes riquezas. Não te disse ao princípio? Tornar-te-ás verdadeiramente uma rainha invejada por todos. O grande príncipe jurou fazer um nome para si no ramo da joalharia africana. **É através deste grande comércio de jóias que vocês o servirão e lhe permitirão obter continuamente sangue e almas humanas**". "Quantas vezes tenho de te dizer que odeio sangue! Não consigo matar. Mata-me em vez disso, porque não vou matar nenhuma das pessoas da tua lista."

"Não te zangues! Quem te disse para matares? Na verdade, não vais matar ninguém! Aceita comer connosco, aceita que estes joalheiros operem em teu nome, e pronto! Os seus clientes serão guiados pela luxúria. Eles próprios virão às vossas lojas para comprar jóias muito caras. Em termos de qualidade, os nossos produtos são os melhores. A maioria dos seus clientes serão as nossas vítimas. **De fato, essas jóias, por inumeráveis encantamentos complicados, contêm espíritos inferiores destinados a servir-nos. Quando um cliente compra uma jóia, é um espírito que ele vai comprar. Uma vez em sua casa, esse espírito poderá sugar o sangue dos ocupantes da casa, especialmente os das crianças pequenas**, durante a noite. Também pode perturbar o equilíbrio do lar, semeando a discórdia entre os cônjuges, sem nunca se preocupar. Toda a gente sabe que um lar onde há mal-entendidos é um terreno fértil para as nossas explorações. Este espírito também pode roubar dinheiro e semear desconfiança entre os cônjuges." "Não posso dar-te o meu consentimento agora. Dá-me tempo para pensar."

Fiz este pedido para ter um momento de pausa, porque já estava farto! "Tens todo o tempo do mundo! Pensa nisso e verás que arriskas estragar as tuas hipóteses de mera trivialidade! Porque, afinal, o teu pai acabará por morrer um dia, com ou sem a tua ajuda." O meu interlocutor levou-me a uma espécie de corredor que levou a uma sala. Considerando a mobília, achei que era uma sala de aula. Alguém estava de pé no quadro. Eu fui entregue a ele, ele se aproximou de mim, muito seguro de si mesmo. Ele estava a agir como um professor à frente de um novo aluno. Sem protocolo ou preâmbulo, ele disse-me: "Se queres subir dentro da nossa hierarquia, é meu dever revelar-te até os elementos básicos da sociedade e a extensão básica do funcionamento dos nossos poderes." Depois de me ter instruído sobre tudo isso, ele me deu uma espécie de lente que eu tinha que colocar nos meus olhos. Ele rolou na minha frente em uma tela de pessoas usando crachás ou figuras, em seu rosto ou peito. Entre esses distintivos, estava, por exemplo, o pentagrama, uma estrela de cinco pontas usada pelos ocultistas em seus encantamentos. Cada desenho representava um certo tipo de espírito. Eles eram diferenciados pelas suas cores, que cobriam todo o espectro.

O meu instrutor mostrou-me no ecrã um homem com uma coroa preta no peito. Ele me disse que era um feiticeiro: "A cor nos diz que ele ainda está em sua fase inicial". Não gravamos todas as cores, especialmente branco, vermelho e amarelo. Em vez disso, usamos os seus derivados. Vês aquele homem com o

anel azulado na boca? Ele é um ladrão, e um mentiroso também, cuja cor é azul escuro. Um fetichista é identificado por um triângulo isósceles invertido. Um homem imoral usa um círculo rosa à volta do peito." A embriaguez, seja qual for o produto que a causou, cerveja, álcool, cânhamo ou drogas, era caracterizada pela mesma cor. Quando as imagens passaram pela tela, percebi que meu interlocutor deixou passar algumas delas sem dar nenhuma explicação. A peculiaridade destas pessoas era que estavam todas sem desenho ou figura geométrica de cores variadas. Mais tarde, entendi que estas pessoas cercadas pelo fogo nasceram de novo cristãos. O diabo não podia fazer nada contra eles directamente. No final do curso, o meu instrutor entregou-me à pessoa que me tinha trazido até ele. Quando ele me viu, insistiu que eu sacrificasse o meu pai.

Expressei o meu desacordo permanecendo impassível! Isto irritou o meu interlocutor. Ele ficou zangado e deu ordem para que eu fosse persuadido a aceitar. Duas outras pessoas levaram-me a um lugar muito diferente das anteriores. Eles disseram-me: "O grande príncipe tem-te em grande estima. Ele não quer forçar-te a aceites servi-lo. Dadas as qualidades que estão em você, ele quer que você aceite servi-lo de sua livre vontade. Seja inteligente e aproveite a oportunidade que lhe é oferecida agora. Não se esqueça que, mesmo se você persistir em recusar, é impossível para você se separar de nós empresa agora que você aprendeu os elementos básicos da nossa organização. És um de nós!" "Deixa o meu pai morrer da sua morte natural, pois não o matarei. Quanto a mim e ao que me pode acontecer, estou-me nas tintas!" "Se quiséssemos matar-te, tê-lo-íamos feito. Terias morrido no dia em que os dois espíritos que te serviram tivessem o suficiente e reclamassem a sua liberdade. Também terias morrido no dia em que decidiste deixar os cemitérios! O grande príncipe acredita que serás mais útil para ele vivo do que morto."

O homem virou-se para me mostrar dois homens brancos. Ele perguntou-me se eu os conhecia. Como não respondi, disse-me que eram eles que me serviam desde os oito anos. "Eles seguiram-te para onde quer que fosses. Neste momento, há 52 como eles ao seu serviço. Chegou finalmente a hora de os ver e admirar! Durante muito tempo, só ouviste as vozes deles!" Depois vi as 52 personagens. Toda a gente responde "presente!" à chamada que foi feita antes de mim. "Se deres o teu consentimento, serás uma princesa e milhares servir-te-ão!"

Acompanhado por todos os meus guias, fui levado de volta ao meu primeiro interlocutor. Como se tivesse assistido à nossa conversa, ele disse-me: "Tens sorte de ainda estares vivo depois de tal afronta! Eu não vejo o que o grande príncipe acha tão especial em você! Por isso vais voltar para casa. No entanto, faremos com que cumpra as nossas exigências." Sem dizer mais uma palavra, ele me levou de volta ao lugar onde eu tinha entrado em sua casa, ao mundo espiritual subaquático. Assim que atingimos o nosso objectivo, pararam-me e deram-me um objecto arredondado, transparente, com cerca de 16 centímetros de diâmetro.

Perguntei o que era e para que era, mas disseram-me para fazer estas perguntas à pessoa que me levou até lá. Eu fiz exame do objeto, esperando que era a solução a meu problema, e que pôde ser uma maneira recuperar a saúde. Sob a água, meu corpo não me machucou, mas todas as deformações causadas pela

doença ainda eram visíveis. Ainda não tinha sido feito nada para a minha cura. Na "máquina" que me levantava, senti novamente as mesmas sensações que durante a descida, mas por ordem inversa. Uma vez na superfície, minhas mãos agarraram a borda da canoa, permitindo que eu saísse da água. Eu respirei um sopro de ar fresco, o que me deu um bem-estar intenso.

Eu estava de volta à realidade, ao ar livre! O mágico estava de pé na canoa. Ele ajudou-me a entrar a bordo. Virando o olhar da esquerda para a direita, concluí que a minha ausência tinha durado apenas alguns minutos. Além de uma pessoa sentada no às margens do rio, nada mudou. Quando a canoa se aproximou do banco, percebi que a pessoa no às margens do rio não era outro senão o meu marido, John! Era a última vez que esperava encontrar neste lugar! Mas, em vez de me frustrar, a presença do meu marido revigorou-me.

Não consegui manter a calma! A solidão e os acontecimentos recentes criaram em mim a necessidade de estar na presença de um ente querido. Todo alegre, corri para me atirar nos seus braços. Apoiado no ombro dele, perdi a coragem e comecei a chorar. João permanecia impassível, sem uma palavra. Voltou-se para o mágico e disse: "Isto é um ressuscitado ou a minha mulher?" "Esta é a tua mulher! Deve haver alguns segredos entre vocês, certo? Agora é a hora de saber!" "Não há necessidade, a minha mulher não pode viver debaixo de água! Quem pode viver debaixo de água?" Entendendo o que está em jogo, acho que já era tempo de eu intervir. "Sou eu, John! Lembra-te, no dia em que nos conhecemos, a primeira palavra que me disseste!" Lembrei-me das nossas memórias comuns. Estas palavras pareciam apaziguar o John. Mas o que aconteceu para ele estar aqui? Os encantamentos falharam em agir? O mágico mentiu-me ou assustou-se depois do meu mergulho e foi contar ao meu marido? No caminho de volta, João me explicou que o mágico tinha vindo procurá-lo no dia anterior, dizendo-lhe que eu precisava dele. Ele continuou: "Eu não podia duvidar de suas palavras, pois você não tinha me dito nada sobre o lugar onde você estava indo.

Segui-o sem hesitação, temendo que algo pudesse ter acontecido contigo. Desde que me sentei onde me encontrei, tudo o que fiz foi olhar para onde ele me mostrou que tinhas caído. "Vou explicar tudo em detalhe." Percebi que estava debaixo de água há três dias e duas noites! Isso era possível? Foi o mágico que foi procurar o meu marido? Só o mestre podia responder a todas estas perguntas. Finalmente, recordando a presença deste último, perguntei-lhe para que serve o objecto em forma de bola. Vendo a bola, sem qualquer resposta, o meu mestre prostrou-se três vezes, sem qualquer preocupação com a presença do meu marido. Ele me disse: "Senhora, graças a esta bola mágica, você agora ocupa uma posição sete vezes maior que a minha. A partir de agora, todos os seus desejos serão ordens. Não te posso ensinar mais. Com estas palavras, senti-me esvaziado. Toda a esperança de cura desabou como um castelo de cartas. Irritado, atirei a bola ao chão. Partiu-se em mil pedaços. O mestre ficou atordoado. "Porque é que a senhora fez isso?" Com medo das consequências que posso sofrer por destruir a bola mágica, o mestre fugiu. Não o vejo desde esse dia. Apoiada no ombro do meu marido, comecei a chorar sobre o meu destino. O meu marido não me fez perguntas. Ele simpatizava verdadeiramente com a minha dor. Cansados e carregados, fomos para a nossa casa.

9- Os meandros da escravidão

Uma vez em casa, a porta da sala de estar abriu-se, para nossa grande surpresa. Assim que entramos, uma voz nos saudou, em nossa própria casa, e nos pediu para entrarmos no quarto. Seguidos pelo meu marido, entramos, para descobrir uma bola mágica idêntica à que eu tinha acabado de quebrar. Uma voz saiu da bola mágica e ordenou que nos sentássemos. Já estávamos no ponto de executar as ordens quando a mesma voz ordenou que eu ficasse sozinha, isto é, que o meu marido se fosse embora. Eu opus-me a esta ordem, mas o John saiu de livre vontade. Um pedaço de papel saiu do chão. Havia algo escrito nele que me pediram para ler.

À primeira vista, notei que era uma lista de 52 nomes. Sempre que lia um nome na lista, uma voz dizia "presente", à maneira das crianças da escola. Num tom autoritário, a voz continuou e disse-me: "Desde que partiste a primeira bola, esta é inquebrável! As nossas antigas cláusulas ainda estão em vigor. Para o ajudar a fazer um negócio rápido connosco, a bola irá fornecer-lhe dinheiro, jóias e mercearias, como galinhas brancas e pretas. Vais comer estas galinhas quando a fome atingir a tua casa. Ou podes conseguir o dinheiro, e ir tu mesmo ao mercado, que será o mesmo..."

Apesar disso, recusei-me a arranjar comida ou dinheiro desta forma. Os membros da minha família eram "abastados", mas começaram a evitar-me. O diabo certificou-se de que não havia compaixão naqueles que nos conheciam. Se um parente rico nos visitava, podia sentir pena de nós ou mesmo chorar, mas o seu coração permanecia frio e não nos ajudava materialmente. Há já algum tempo que as dívidas do meu marido tinham aumentado acentuadamente. Era sofrimento, fome e miséria no lar. Fui reduzido a implorar por comida.

A minha vida foi um pesadelo. O jejum e a privação tornaram-me ainda mais fraco. João, que durante muito tempo se calou, começou a mostrar certos sinais de descontentamento e ansiedade. Um dia, ele queria que eu lhe explicasse de onde vinha o dinheiro que estava no nosso quarto e porque não o podíamos usar. Ele não conseguia entender por que estávamos passando fome, quando tínhamos comida em casa. Eu sempre lhe disse que ele tinha que esperar até o momento certo para que eu lhe explicasse a situação.

Mas naquele dia, resolvi dizer-lhe a verdade. Expliquei-lhe que quando eu estava debaixo de água, os demónios tinham exigido a morte do meu pai em troca da minha cura. A condição era que eu aceitasse de minha própria vontade tomar uma refeição com eles para que meu pai morresse. Eu lhe disse que eu tinha recusado na esperança de que eles viriam atrás de mim sozinhos e que deixariam o meu em paz. Mas eles não queriam a minha vida. Para me obrigar a fazer um acordo com eles, privaram-nos de tudo, esperando obrigar-nos a utilizar os seus produtos. "Eu lhe imploro, João, se você realmente quer que usemos esse dinheiro e essa comida, aceite assinar um pacto em que você mesmo sacrificaria os membros de sua própria família..." Como é que este dinheiro se relaciona com os membros da minha família? O que é que eles têm a ver com isto?" Tem de compreender que este dinheiro não veio sozinho. Os Espíritos trouxeram-nos... Então sabes tudo. Concordo em assinar, mas quero

que saibas que o teu pai vai morrer primeiro. Em resposta, João permaneceu sem palavras por um tempo relativamente longo, antes de concluir: "Eu entendo."

9.1- Os espíritos materializam-se

Durante todo o tempo que eu estava em contato com Demônios, meu marido podia ouvir suas vozes, mas não as via. Uma tarde, voltamos de uma visita, em busca de alguns suprimentos para a casa. Eu estava à beira da estrada para respirar fundo, porque estava completamente exausto. Um carro parou a cerca de dez metros de onde estávamos. O motorista, um europeu, de calças azuis escuras e uma camisa azul clara com mangas curtas, com óculos pretos e um cigarro na boca, sinalizou-me para me aproximar. Como ele me chamou, eu o identifiquei como um dos espíritos que me seguiam. Embora eu o reconhecesse, fingi não ter visto nem ouvido nada. Ele, por outro lado, como se quisesse ser notado, persistiu em buzinar-me enquanto fazia gestos. Indignado com o ciúme, acho que meu marido foi irônico e disse: "Você não vai deixá-lo buzinar para sempre! Nunca tens coragem de dizer aos teus amantes que és casado, para que não te chamem na minha presença?"

Tomada por um sentimento de raiva, então de grande piedade para com meu marido, eu sorri fracamente, apesar da presença do homem branco. "Vocês homens ...! Acreditas, John, que este homem pode ser o meu amante? Achas que esse tipo de homem pode ficar sem mulheres bonitas para concordar em tomar-me como sua amante, no meu estado actual?" "No entanto, aqui está ele, à tua espera!" "Ele não é meu amante pela simples razão de que não é deste mundo. Este tipo não é um ser humano!" "Como, não é um ser humano ...? Os europeus não são homens?" "Se não acreditas no que eu digo, aproxima-te dele e descobrirás por ti mesmo." Por uma vez, o John comportou-se como um homem. Ele deu um passo corajoso em direcção ao veículo. Quando se aproximou, quando estava a dois metros de distância, o motorista acelerou. Depois de conduzir menos de cinco metros, o carro desapareceu, para grande surpresa do meu marido. Ele ficou ali, completamente perplexo. Li no rosto do meu marido um desânimo total, um desespero infinito, ele gaguejava: "Assim, as vozes que ouvimos vêm destes brancos..."

9.2- Um exorcismo falhado

Embora compartilhando a mesma cama, faz muito tempo que não fazemos sexo, meu marido e eu. Uma noite, John quis reclamar seu direito sobre meu corpo. Foi então que os golpes foram disparados de todos os lados, golpes que lhe foram administrados por adversários invisíveis. Ele foi instruído a não pisar no quarto por medo de punições severas. Apesar destas injunções, João preferiu enfrentar a morte, em vez de me abandonar. Mas sempre que tentava passar pela porta do quarto, era violentamente agredido. Ele foi espancado com socos desagradáveis. Tive pena do meu marido, mas não pude fazer nada para o ajudar. Por outro lado, ele não admitiu a derrota. Impulsionado pelo amor de sua Françoise, ele fez o que lhe parecia bom para me ajudar. Sem revelar o seu plano, foi ter com os sacerdotes católicos e convidou-os a virem exorcizar a casa. Na verdade, não era segredo que havia ruídos na casa, mesmo na ausência de ocupantes. As vozes de muitas pessoas eram por vezes audíveis, mesmo pelos vizinhos.

Dois dias depois, um sacerdote apresentou-se com dois acólitos equipados com os instrumentos necessários para o exercício da sua missão, isto é, para exorcizar a casa e os seus ocupantes. A celebração da Eucaristia deveria realizar-se em último lugar, como sinal de acção de graças a meu favor. Além do sacerdote e dos dois servos, o meu marido e os nossos quatro filhos e eu estivemos presentes na cerimónia. A missa começou às dez e quarenta. Tudo correu bem, até que notamos confusão no padre. Tinha ainda os braços levantados, segurando nas mãos o cálice que continha o vinho transformado em "sangue de cristo", quando um vento de algum lugar desconhecido começou a soprar violentamente, varrendo tudo o que estava no seu caminho.

A força deste vento arrancou o cálice das mãos do sacerdote e fez cair todos os objectos do altar improvisado. Todos fomos forçados a ficar agachados, para não sermos derrotados por seres invisíveis. Apesar da nossa posição de humildade, a situação tornou-se cada vez mais insustentável. Encontramos uma pequena pausa apenas na fuga, primeiro o sacerdote, com seus acólitos, depois as crianças e seu pai. Todos os participantes encontraram a sua salvação apenas numa debandada digna dos tempos apocalípticos.

O padre encontrou-se lá fora com a roupa toda rasgada. Quanto a mim, sentei-me no mesmo lugar. Quando o furacão estava em pleno andamento, alguém sussurrou ao meu ouvido: "Fica calmo, não estás preocupado!" Depois que o padre tinha fugido, alguém veio até mim e disse: "Você tem sorte que nós não informá-lo das consequências dessas pessoas que vêm aqui. Sabe que no dia em que voltarem a pôr os pés na tua casa, te infligiremos um castigo que não te arriscarás a esquecer toda a tua vida!" Contei ao meu marido sobre o aviso de demónios. Não esperávamos que os sacerdotes ainda pudessem vir até nós, devido aos maus tratos sofridos pelos demónios durante as suas visitas anteriores.

O meu marido e eu pensámos que era inútil pedir-lhes para não voltarem. No entanto, o padre que tinha sido expulso não admitiu a derrota. Longe de desistir, ele foi procurar um colega mais experiente. Ele não queria que a imagem da sua congregação fosse manchada. Cerca de uma semana depois, para nossa grande surpresa, vimos chegar um padre mais velho. Ele disse-nos que vinha exorcizar a casa. Não conseguimos impedi-lo, por várias razões.

Ninguém na nossa casa lhe pediu para vir. Dada a idade avançada deste padre, pensamos que ele deveria ter mais experiência. Finalmente, ainda tínhamos uma pequena esperança. Era quase o mesmo cenário da vez anterior. No momento da consagração, quando o sacerdote dizia estas palavras: "Façam isto em memória..." Houve um barulho alto. Foi o som de um tapa magistral na face direita do padre. O último cambaleou e tropeçou, mas levou o golpe. Ele conseguiu manter o equilíbrio e não cair. Parecia uma coluna vacilante, pronta para cair. Ele começou a falar palavras numa língua incompreensível.

Como resposta ao que eu pensava ser uma oração, um vento ainda mais forte que o anterior começou a soprar e levou tudo. O velho padre fugiu sem perder tempo. Estes dois fracassos consecutivos fizeram-me pensar que estes sacerdotes, ou pelo menos os membros desta congregação, eram incapazes de expulsar os maus espíritos. Não tinham claramente o direito de tomar esta

prerrogativa de exorcismo. Com uma ligeira diferença, essas falhas se assemelham ao que está escrito no Livro dos Atos dos Apóstolos 19:13-17.

9.3- O veredicto

Permanecemos impotentes, frustrados e resignados ao nosso destino, esperando receber o castigo prometido pelos demônios, o castigo que iria cair sobre nós. Eu estava cansado de esperar por uma cura utópica que nunca veio. Pensei que a melhor solução ainda fosse a morte. Eu queria morrer sozinha, para que o meu marido e os meus filhos fossem poupados. Mas só podíamos assumir a natureza do castigo, já que os demônios ainda não nos tinham contactado. Uma voz de alguém que estava ao meu lado me disse, como se não quisesse nos deixar definhando demais: "Uma palavra a um sábio é suficiente... Amanhã, ao meio-dia, saberás do castigo..." Eu, por sua vez, informei o meu marido da ameaça destes demônios. Ele perdeu a calma e começou a chorar. Para o consolar, disse-lhe para não se preocupar muito com o seu destino. Eles estavam atrás de mim, não da minha família. Lembrei-o que não podiam fazer nada contra o meu pai, porque eu não tinha cedido à intimidação deles. Estas palavras deram coragem ao meu marido, que não disse mais nada. No dia seguinte, depois do pequeno-almoço, o John quis levar o nosso filho mais novo ao cabeleireiro.

Ele foi ao quarto das crianças, onde pensou que as encontraria brincando depois do almoço, mas não encontrou ninguém. Ele foi para a cozinha, onde eles tinham a sua refeição. Antes de empurrar a porta, ele tinha a sensação de que uma grande desgraça tinha caído sobre a sua vida. A primeira coisa que o atingiu foi o silêncio do lugar. Estava tudo perfeitamente calmo! Empurrando a porta, descobriu uma cena macabra: cinco corpos deitados no chão, os cinco cadáveres de nossos filhos e nosso servo. Cada corpo estava deitado ao lado do seu prato. A refeição foi meio comida... Sem dúvida que era possível. Ele nem sequer teve de fazer uma autópsia. Tudo indicava uma morte por envenenamento. Mas quem poderia ter envenenado a comida das crianças, já que até o servo estava morto? Quando é que o veneno foi depositado, uma vez que estes mesmos alimentos também nos foram servidos? Então me vieram à mente as palavras do diabo na noite anterior, e fiquei inconsciente. Era meio-dia quando soube da morte dos meus filhos.

Eles mantiveram a palavra! Foi um castigo que tive de recordar toda a minha vida. Quem pode esquecer a perda dos seus quatro filhos num dia? Meus filhos, meus queridos filhos, removidos em um dia da face da Terra! Eu estava muito tocado no que eu tinha de mais precioso no mundo... Deixei-me ir para o desespero. Não podia imaginar até onde poderia ir a retaliação dos assassinos dos meus filhos. Eu estava mais morto do que vivo. Depois deste luto, os pais do John concordaram em separar-me do filho deles. Foi um grande choque para mim perder, em menos de um ano, aqueles que foram mais preciosos para mim no mundo! O meu marido não obedeceu imediatamente às ordens dos pais, mas acabou por ceder. Os aborrecimentos causados pelos demônios, e outras dificuldades, acabaram empurrando para baixo a pouca resistência que restava. Uma noite, o John saiu para não voltar mais. Mais tarde, ele voltou a casar, mas eu sabia que ele ainda me amava. Ele começou a beber e a fumar excessivamente. Três anos depois da sua separação forçada, sucumbiu a uma

doença pulmonar. Embora eu ainda não tivesse recebido a salvação de Deus naquele tempo, eu o havia perdoado. Eu sabia que não era culpa do John ter fugido do assédio dos demónios. Não o culpei de forma alguma..

9.4- A serviço do mal

Agora que eu estava abandonado a mim mesmo, os Demónios podiam encontrar em mim um terreno propício para agir. Sabendo que agora eu tinha pouco a perder, os Demónios mudaram a sua tática para mim. Eles se tornaram cortesões em sua maneira de se comunicar comigo, às vezes até mesmo gentis. Eles usaram-me cada vez mais durante este período. Tornei-me sua esposa. ***Espíritos malignos não podem procriar entre si. É assim que sempre precisam que os seres humanos se multipliquem e levem a cabo com êxito a grande campanha de sedução da humanidade organizada por satanás. A união entre um ser humano e um espírito mau dá origem a um monstro que é meio-humano e meio-animal. Esses espíritos só podem perecer por queimadura, pela invocação do fogo do céu sobre eles.*** No entanto, os anjos caídos não perecem desta maneira. Se eles se estabeleceram num corpo humano, podem ser expulsos ou desalojados pelo Espírito Santo, quando invocamos o nome de Jesus Cristo. Mateus 12:28.

Estando sozinha em casa, tornei-me esposa de muitos demónios. Duas a três vezes por semana, dei à luz estas crianças monstruosas. Alimentei-os durante dois ou três dias, e isso foi suficiente para eles. Depois tomei conta dos outros. Digo-vos o que experimentei, para trazer estas coisas à luz, para glória do meu Salvador! Jesus Cristo veio para destruir as obras do diabo. Agora, a maior obra de Satanás é nos afastar de Deus, para nos impedir de conhecer a Deus e a seu Filho Jesus Cristo. ... Se um Homem tivesse entrado acidentalmente no quarto onde eu estava, ele não poderia ter visto mais ninguém além de mim, enquanto legiões de Demónios se movimentavam à minha volta! Tudo o que um visitante podia ver era que meus seios estavam inchados como os de uma mulher amamentando. Eu não me banhei, eles lavaram-me. Eu não fiz a comida nem o mercado, eles fizeram-no por mim. Não sabia de onde vinha a comida. Você pode imaginar uma mulher cujo cabelo seria trança por conta própria, ou que comeria alimentos invisíveis? Este caso era meu. Ó meu Deus, não cesse a minha boca de louvar a tua grandeza, a tua força e a tua onipotência, para todo o sempre, amém!

9.5- Exortação

Amados, saibam que os satânicos e os que praticam certas ciências ocultas usam um vocabulário diferente do nosso. Assim, por exemplo, bares, discotecas, salões de dança, hotéis, etc. são suas "lojas". ... ***Não consigo imaginar pessoas que se dizem "cristãos" correndo ou possuindo bares, hotéis, boates, etc.*** Isso é uma loucura! ... Se Deus nos permitisse ver o que está acontecendo em nosso universo, não tenho certeza de que haveria muitas pessoas corajosas para dar um passeio em plena luz do dia em alguns lugares! Há muitas coisas acontecendo que Deus, em seu amor, não quer que vejamos. ***Imagine um enorme sapo urinando no copo de um consumidor em um bar, enquanto ele pensa que estamos servindo-o para beber!*** O consumidor não vê nada do que acontece no invisível. Como reagiríamos se

víssemos orangotangos enormes a voar no céu em plena luz do dia? Todos iriam fugir! Estas coisas estão mesmo a acontecer. Vamos louvar ao Senhor por ter escondido essas coisas dos nossos olhos!

9.6- A visita do meu pai

Durante este tempo, nenhum membro de minha família veio me ver, mesmo como todos sabiam, tudo o que tinha acontecido comigo. Mas um dia, o meu pai veio visitar-me. Não sei se alguém foi avisá-lo. Lá veio ele, uma Bíblia na mão. Quando ele estava no limiar da casa, uma voz ordenou-lhe que saísse. Enquanto tentava, perplexo, entender de onde vinha esta voz, recebeu um golpe na cabeça e caiu. Meu coração doía muito quando eu vi meu querido pai se levantar com dificuldade enquanto olhava para mim maravilhado. Estava sentado numa cadeira e comecei a chorar. Desde que vi o meu pai à porta, fiquei sem palavras. Foi difícil para mim produzir qualquer som. Eu queria gritar para avisá-lo para não se aproximar de mim, mas fiquei mudo. Novamente, a voz de um demónio trovejou quando ele falou com o meu pai: "Saíam, é um comando! Sai primeiro, deita fora o que tens na mão e depois vais dizer o que te traz aqui!" O meu pai andou de costas para a porta. Uma vez lá fora, ele virou a cabeça na minha direção, depois olhou para a Bíblia. Então ele tomou uma decisão. Ele não deitou fora a Bíblia, mas pô-la no chão. Ele deu um passo à frente para entrar, mas foi-lhe ordenado que se ajoelhasse. Vi uma lágrima a correr pela bochecha do meu pai!

Ele ajoelhou-se e começou a rastejar até mim. Quando se aproximou de mim, estendeu as mãos para me abraçar. Foi quando fui levantado do chão. "Não lhe toques!" Trovejou uma voz. O meu pai era pastor de uma grande igreja luterana. Quando a vi chegar, tinha esperança renovada, porque meu pai tinha que ocupar a posição privilegiada de alguém que conhecia a vontade de Deus. Como os padres tinham falhado, os pastores só podiam ter sucesso! Neste caso, o meu pai só podia fazer melhor! Mas vendo-o de joelhos, rastejando como um verme, obedecendo às ordens daqueles que pediram sua morte para que eu pudesse curar, eu perdi toda a esperança de cura um dia. Ainda ajoelhado, em vez de orar a Deus e invocar o nome do Senhor Jesus Cristo e a presença do Espírito Santo, meu pai começou a invocar os espíritos de seus antepassados, chamando seus nomes um após o outro. Esta oração oculta apaziguou ou parecia apaziguar os demónios. A minha cadeira voltou para o chão.

Quando meu pai viu isso, ele ousou exigir que os espíritos dos seus antepassados pagãos me levassem junto com ele. Os demónios disseram-lhe que isto era impossível. - Ela vai morrer pelo caminho! Nós vamos matá-la! Ela não vai viver! Eventualmente, o meu pai teve a vantagem e conseguiu tirar-me daqui. Se os maus espíritos que me mantiveram cativo cederam às exigências de meu pai, é porque os espíritos que ele havia invocado eram mais elevados do que os deles. Tinham mais direitos sobre mim, por causa de laços de sangue e laços familiares. O meu pai tinha seguido o seu monólogo até à noite e os Demónios tinham-me libertado o seu poder, a ponto de eu me poder mexer facilmente. Depois que meu pai me levou para sua casa, ele convocou os membros da família naquela noite para decidir sobre a minha situação. Todos resolveram levar-me ao maior fetichista que conheciam, não muito longe da minha aldeia natal.

9.7- Na casa do fetichista em Kandelungu

Na nossa sociedade, as mulheres ocupam a segunda posição. Assim, há uma longa lista de proibições para as mulheres. Algumas pessoas chegam ao ponto de não incluir as mulheres nas práticas tradicionais. Foi o caso do fetichista que o meu pai contactou para que a sua amada filha fosse exorcizada. No início, e a fim de aumentar as apostas, o fetichista recusou-se a cuidar do meu caso, simplesmente porque eu era uma mulher. Ele nunca tinha curado uma mulher. Ele disse: "Trazer uma mulher aqui é um insulto para nós!" Mas ele acrescentou: "Entretanto, considerando sua reputação como pastor, eu lhe farei esse pequeno favor, desde que você tenha os meios para apaziguar os espíritos irritados por essa afronta. Além do dinheiro, terá de me trazer doze cabras." A proximidade da nossa aldeia natal fez com que a recolha das cabras se realizasse sem grandes problemas. Uma grande soma de dinheiro também foi dada ao fetichista, além das cabras. Fui acompanhado pelo meu pai e pela minha irmãzinha, e também por inúmeros Demónios, que me instruíram a voltar para trás e fugir. Fomos ao fetichista à noite.

Na manhã seguinte, deram-me uma bebida num frasco. Era uma droga, porque depois de tê-la consumido, todo o meu corpo enfraquecido e eu perdi a consciência, fui depositado inconsciente num buraco de um metro e meio de profundidade, um metro e oitenta de comprimento e cinquenta centímetros de largura. O buraco foi coberto com troncos de árvores, galhos e folhagem, e depois com terra por cima. Uma grande fogueira foi acesa neste buraco, enquanto eu estava lá dentro. Um grupo de dançarinos estava à volta da fogueira. Levados pela bateria, os dançarinos embarcaram numa dança ritual com um ritmo frenético. Naquele momento, o mestre do lugar, o médico bruxo, entrou em cena. Deixou o seu "laboratório" (uma cabana construída um pouco à parte das outras, que abrigava os seus fetiches e outros objectos necessários ao desempenho dos seus deveres), adornado com um vestido cerimonial de cores cintilantes e com uma lança na mão direita.

Ele apareceu durante a dança e se aproximou do buraco coberto em que eu estava, inconsciente. Depois de dar alguns passos da dança ritual ao redor do fogo, ele jogou sua lança no fogo. Um grito brotou do fogo: "Ei!" Quando tirou a lança do fogo, estava toda encharcada de sangue. O fetichista exclamou: "Um a menos!" E ele começou a dançar novamente. Ele empurrou a sua lança uma segunda vez contra o fogo. Um segundo grito surgiu do fogo: "Ei!" Ele puxou a sua lança manchada de sangue outra vez. Feliz por ver a eficiência da sua arte, exclamou: "Dois a menos!" Depois atirou-se na direcção do meu pai: "Teremos todos eles, os perseguidores da tua filha, o seu sangue na minha lança é um bom sinal!" O velhote começou a dançar novamente. Quando tentou empurrar a sua lança pela terceira vez para o fogo, um grito rebentou outra vez, não no fogo desta vez, mas na audiência, entre os espectadores que se reuniram para a ocasião: "Oh, fogo! A cabana está a arder!" Convergindo seus olhos na direcção indicada pelo observador, os assistentes viram que a pequena cabana de onde o velho homem tinha acabado de sair estava em chamas. As chamas tendiam a espalhar-se por outras habitações.

Com uma rapidez espantosa para a sua idade, o fetichista seguiu em direcção às chamas. Ele quase se queimou, mas foi contido. Ele não conseguiu tirar nada

da sua cabana em chamas. O incêndio foi, no entanto, controlado, apesar da perda do "laboratório" e de todo o seu conteúdo. As outras casas foram poupadas. Quando perguntado quem tinha incendiado o laboratório, o velho, zangado, explicou que não era um homem que tinha incendiado a sua cabana, mas sim os espíritos, que se tinham rebelado porque tinham concordado em tratar uma mulher! - Tira a tua filha daqui e vai! Tu mataste-me! Estou morto! Não te quero ver! Vai-te embora!

Ainda inconsciente, fui levado para fora do buraco e levado embora. Ainda que não honrasse o seu contrato, o fetichista não devolveu nada a meu pai, nem um bode, nem um centavo! O facto de o meu pai ter sido expulso deu-me esperança perdida. Os demónios gozaram comigo. Estavam sempre a dizer-me que eram eles que tinham a última palavra. Para eles, se eu quisesse alcançar a salvação, tinha que decidir matar o meu pai. Depois deste último fracasso, eu sabia que só tinha uma coisa a fazer: matar-me! Pensei: "Como não têm coragem de me matar, vou fazê-lo por eles. O meu pai será poupado. Não foi estoicismo da minha parte, foi amor paternal. Como eu tinha perdido tudo, mais valia preservar aquele que me tinha dado à luz.

9.8- A caminho da Tanzânia

Eu estava pensando sobre como realizar meu plano maligno, mas o Senhor tinha outro plano para mim. No dia em que decidi envenenar-me, o meu pai veio dizer-me que estava a considerar levar-me para a Tanzânia o mais depressa possível. De acordo com um anúncio da rádio Tanzânia, houve um grande despertar espiritual naquele país. O Senhor fez milagres como nos tempos bíblicos. Os surdos ouviram, os cegos receberam sua visão, os coxos andaram, e aqueles que foram possuídos por espíritos imundos foram libertos pela Palavra de Deus. O meu pai disse: "Decidi levar-te lá daqui a uma semana, minha filha. Vamos usar esta semana para nos prepararmos. Dois dias antes de partirmos, um parente trouxe uma mulher ao meu pai e pediu-lhe que contasse a sua história. Fê-lo voluntariamente.

- Papá pastor, não sei se me reconhece? Sou a mulher que estava louca e que andava por esta aldeia seminua. (Desde a nossa visita ao fetichista, não tínhamos voltado a Lubumbashi. Retirámo-nos para a nossa aldeia natal.) Menos de uma semana atrás, uma sobrinha casada em Kasongo (área da capital localizada a 90 km de Shabunda, a nossa aldeia) veio buscar-me para me levar até lá. O pastor da Assembleia de Deus em Kasongo tinha convidado um casal de evangelistas de Kinshasa. Este casal reza a Deus de uma forma original. Por exemplo, eles expulsam demónios em nome de Jesus. Muitos que eram possuídos por demónios como eu foram entregues graças à oração deste casal. Quando esta prima (nomeou a pessoa que a tinha trazido) me informou da sua intenção de ir à Tanzânia, não hesitei um instante em ir ter consigo e dizer-lhe que, em vez disso, fosse a Kasongo. Se concordares em ir, estou pronto para ir contigo. Estou certo de que o Deus deste casal vai entregar a vossa filha como ele fez por mim.

Os demónios não queriam que eu fosse para Kasongo. Disseram-me que fariam tudo o que pudessem para me impedir de ir. Então paralisaram ambas as pernas, impedindo-me de ficar de pé. A irmã carregava-me nas costas e

podíamos continuar o nosso caminho até Kasongo. Éramos um grupo de seis pessoas: O meu pai, três primos, a mulher que nos deu esta notícia, e eu. Na minha área, as viagens são feitas a pé. Não que nos faltassem infra-estruturas rodoviárias, mas não nos podíamos dar ao luxo de esperar por um carro, dada a escassez de veículos naquela parte do país. Continuando a nossa árdua caminhada, parámos para descansar numa aldeia, depois de termos caminhado pelo menos vinte quilómetros. Encontrámos uma mulher de Kasongo. Ela carregou uma criança nas costas e glorificou o Senhor cantando hinos de louvor. O meu pai, que queria saber a razão da sua excitação, interrogou-a.

A mulher diz-nos isto: A minha filha foi surda durante muito tempo. Venho de Kasongo, onde um homem e uma mulher de Kinshasa rezaram a Deus para que a minha filha ouvisse. Logo após a oração deles, chamei a minha filha, e ela me respondeu. Você não pode imaginar que alegria é minha! Eu queria agradecer-lhes pelo que tinham feito, mas eles me disseram que eram apenas instrumentos usados por Deus, e que era a Deus que eu tinha que dar glória. Desde então, só tenho agradecido ao Senhor Todo-Poderoso pela cura da minha filha. É por isso que me vê a cantar, todo alegre. As pessoas dizem que planejam sair em breve. Parece que ainda têm de ficar uma semana. Vou agora procurar o meu irmão mais novo que perdeu a visão quando era novo. Seria óptimo para ele recuperar a visão!

Durante todo o tempo em que esta mulher falava, as vozes continuavam a dizer-me que ela estava a mentir: "Ela está a mentir, ela está a mentir, não lhe dê ouvidos, vamos voltar, não vás!" Meu pai me disse: - Françoise, é Deus quem nos envia estas pessoas para nos ajudar. Sê corajoso e despacha-te, senão, se ficarmos por aqui, podemos perdê-los! Naquele momento os demónios pregaram o meu pai ao chão. Ele teve uma espécie de câibra repentina que o forçou a deitar-se. Era impossível avançar. A paralisia que me tinha impedido de andar foi transmitida ao meu pai! Os demónios disseram-me: "Já que é ele que te quer levar lá, vamos ver como é que ele o faz!" Caí soluçando nos braços do meu pai, todos desanimados.

Ele encorajou-me a continuar a viagem sem ele: "Esta crise de reumatismo não podia escolher um momento tão bom para me bater! Com um pouco de descanso, um dia, no máximo, serei restaurado. A dor será menos forte do que agora. Já que você pode andar agora, tenha coragem, minha filha, e vá procurar aquelas pessoas de quem esta mulher nos falou antes, eu me juntarei a você o mais rápido possível, não se preocupe comigo, isso vai passar! Então, voltando-se para o sobrinho, ele disse: "Toma conta da tua irmã!"

Amado do Senhor, foi pela fé que fiz esta distância sem ter em conta tudo o que os meus inquilinos me disseram. Estava a andar devagar e cambaleante. A cada dez quilómetros, descansamos para respirar. A doença tinha-me enfraquecido muito. As privações, somadas aos problemas dos Demónios, acompanharam-me no meu longo caminho para a cura. Eu tinha apenas um dia à esquerda para andar, quando os demónios tiraram o uso do discurso que me fez mudo, impedindo-me de se comunicar com o mundo exterior...

10- Continuação do testemunho relacionado por Kapena Cibwabwa

10.1- Libertação

Embora eu tenha ouvido repetidamente a irmã Lutala testemunhar, eu não poderia colocar este testemunho por escrito sem questionar as testemunhas oculares, os mesmos atores que Deus usou para sua libertação: O irmão M'Pongo Moses e a irmã Philomène Kaseka.

Kapena Cibwabwa (K.C.): Pastor M'Pongo, de acordo com a irmã Lutala, você é uma das duas pessoas que o Senhor usou para dele libertação. Pode dizer-nos como Deus lhe pediu para fazer este trabalho?

Pastor M'pongo Moïse (M.M.): Obrigado, meu querido irmão Kapena, pela oportunidade que me dá de falar sobre este grande trabalho, pela primeira vez depois de tantos anos. Foi através da profecia que Deus nos pediu para intervir. Por volta do mês de Maio de 1983, estive em Masina, no bairro de Sans Fil, onde dirigi uma igreja local. Fui muitas vezes ao bairro Chic de Righini, na zona de Lemba, onde a minha irmã em Christ Philomène Kaseka vivia, para a visitar. No ^{dia 19} de maio, depois de uma longa ausência, fui visitá-la em casa. Ela acolheu-me com estas palavras: "Sê abençoado, meu irmão, já que és enviado por Deus. Há dois dias, o Senhor falou comigo numa visão nocturna. Nesta visão, vi o mapa político do meu país, o Zaire, seguido de um grande plano da região de Kivu. Percebi que havia uma cobra grande enrolada em uma das sub-regiões, a de Maniema. Perguntei ao Senhor o que significava.

O Senhor me deu a interpretação da visão; a grande serpente que vedes é o diabo. Ele está a seduzir muita gente nesta parte do país. Se vos mostrei estas coisas, é porque tenho uma missão importante a confiar-vos. Vá até aquele lugar rapidamente para glorificar o meu nome!" Eu respondi ao Senhor: "Mas eu sou uma mulher! Tua palavra me proíbe de assumir a autoridade sobre um homem. (1Timóteo 2:12). Não há apenas mulheres nessa sub-região!" O Senhor disse-me: "Não vais sozinho. Dentro de dois dias enviar-lhe-ei o meu criado, M'pongo Moïse. Vai ser um sinal meu. Certifique-se de que paga a passagem de transporte dele." Recebi esta mensagem a 17 de Maio. Dois dias depois, como o Altíssimo me disse, aqui estás tu, depois de teres desaparecido por não sei quanto tempo!

Depois de ouvir a irmã Philomène, pedi-lhe que me desse algum tempo para rezar. Não que eu duvide das suas palavras, mas simplesmente para entrar no clima do Espírito Santo. Eu fiz um jejum de dois dias, no final do qual Deus confirmou a profecia, colocando em mim uma forte convicção. A Irmã Philomène estava certa do meu acordo. Sem me consultar, ela já tinha comprado dois bilhetes de avião, Kinshasa-Kindu, a 20 de Maio de 1983. Dois dias depois da minha conversa com ela, no ^{dia 21} de maio, fui a Righini de manhã cedo. Levei todas as minhas coisas de viagem comigo. A minha decisão foi voltar apenas depois de a profecia ter sido cumprida. "Estás pronta para a viagem?" Ela disse-me, recebendo-me quando cheguei a casa dela. "Que viagem? Não tenho bilhete." "Tudo está resolvido, pela graça de Deus. Temos os bilhetes. Levanta-te! Vamos para o aeroporto!

K.C.: Uma vez em Kindu, tiveste um ponto de encontro para começar os teus serviços?

M.M.: Em Kasongo viveu um pastor que nos conheceu desde o tempo do nosso grupo de oração, localizado na Rua 9, em Kinshasa-Limete. Deus sabe como consertar as coisas, irmão. Este pastor foi o representante legal de todas as Assembleias de Deus na sub-região! Como nos conhecia como servos de Deus, não se opôs ao nosso pedido de trabalhar na igreja a ele confiada.... Tivemos três dias de jejum e oração. Começamos com seminários bíblicos nas igrejas antes de começarmos com as cruzadas de evangelização. Deus glorificou o Nome do Seu Filho através do nosso ministério lá. Havia muitos milagres: os coxos caminhavam, os surdos ouviam, os cegos recebiam a visão, os que estavam possuídos por espíritos imundos eram libertados. Esta última categoria era a mais numerosa.

K.C.: Se bem entendi, foi durante este período que conheceu a irmã Lutala Françoise? Você poderia iluminar os leitores sobre as circunstâncias em que a conheceu, e dar-lhe uma descrição física?

M.M.: Bem, irmão, que Deus o abençoe pela pergunta! Entre aqueles que o Senhor entregou através do nosso ministério estava uma jovem mulher de Shabunda, que é também a área de origem da irmã Lutala. Esta irmã tinha sido liberta de um espírito impuro que a atormentava há muito tempo. Quando voltou para casa, ela informou aos pais de Lutala o que o Senhor havia feito em sua vida. Ela não deixou de lhes dizer que estávamos em Kasongo, a cerca de 90 quilómetros de distância. Com base na sua própria experiência, convenceu os pais de Lutala a levá-la, não para a Tanzânia, mas para Kasongo, onde estávamos.

Um domingo à noite, o Pastor Sansaku, nosso anfitrião, a irmã Philomène Kaseka, e eu, voltamos de Mitende, uma cidade a 7 km de Kasongo, onde tínhamos pregado a Palavra de Deus em uma das paróquias das Assembleias de Deus. Depois de caminhar essa distância a pé, de ida e volta, estávamos muito cansados. Quando chegámos a Kasongo, encontrámos um grupo de um homem e quatro mulheres. Um deles chamou a minha atenção. Ela era muito magra. Ela tinha cabelo desgrehado e sujo. Os olhos dela estavam inchados e o olhar dela estava cansado. Apesar de sua magreza, seu seio estava muito inchado, como uma mulher que está amamentando. Ela estava a usar um vestido muito sujo e esfarrapado. Suas pernas e pés estavam tão inchados que não precisava de um médico para diagnosticar uma elefantíase. Na verdade, ela tinha a aparência de uma pessoa louca. Soube mais tarde que este grupo era de Shabunda. Não sei quanto tempo tiveram de andar a pé por aquela distância. Era domingo, 10 de Junho de 1983.

K.C.: Até então, não sabia o motivo da visita deles?

M.M.: Vendo a pessoa que acabo de descrever, percebi rapidamente que ela precisava de uma oração de libertação. Considerando a hora tardia e a fadiga que se espalhava pelo meu corpo, murmurei dentro de mim mesmo: "Porque não esperar até amanhã pela libertação desta mulher?" Então o Espírito Santo disse-me claramente: "Porque queres comprometer o meu trabalho?" Convencido do apoio do Senhor, pedi ao meu companheiro de viagem que

iniciasse uma discussão com o novo membro sobre o arrependimento e o perdão dos pecados, o tempo de me retirar para pedir não a vontade, mas a orientação do Senhor.

Na verdade, meu irmão mais novo Kapena, o serviço de livramento requer muita oração (Marcos 9:29). Juntei-me à irmã Philomena quando a minha oração acabou. Por sua vez, ela retirou-se para rezar. Enquanto esperava o seu retorno para começar a oração de libertação, eu me comprometi a sondar a irmã Lutala. Fiz-lhe algumas perguntas sobre a Palavra de Deus. Suas respostas mostraram resistência feroz à Palavra de Deus. O Espírito Santo proibiu-me de continuar a fazer-lhe perguntas. Rapidamente entendi que ela não era a única que respondia, mas os espíritos malignos nela. Incapaz de tirar algo dela, virei-me para aqueles que a tinham trazido. Pedi-lhes que me falassem um pouco sobre ela. [...]

A Irmã Philomène voltou, e juntos começamos a oração de livramento. ... Vendo o estado avançado de posse de Lutala, tive a idéia de pedir à multidão que desistisse, para que os espíritos malignos, uma vez expulsos do corpo de Lutala, não entrassem nos muitos pagãos que estavam na multidão. Falo bem dos pagãos, pois os verdadeiros filhos de Deus estão cobertos pelo sangue do Cordeiro de Deus. Como a multidão se recusou a se afastar, eu permaneci calmo, e tive a idéia de levar Lutala um pouco mais longe para sua libertação. ...

10.2- Batismo de água por imersão

A ideia de ter de abandonar a nossa irmã preocupava-nos. Não queríamos deixar um novo convertido ao Senhor sem o devido acompanhamento. Tivemos de partir três dias depois. Depois decidimos baptizar Lutala. Não contei com a reacção dela. Na manhã seguinte, exortei-a sobre a necessidade do batismo na água por imersão. Ela me fez muitas perguntas, apesar de tudo o que o Senhor tinha acabado de fazer em sua vida, através do nosso ministério, e o mais tardar no dia anterior. Ela recusou-se a ser baptizada. A pretexto da sua antiga pertença ao convento, disse-me que não fazia sentido voltar a baptizá-la. Tive tempo para lhe explicar o que era o batismo cristão. É o compromisso de uma boa consciência para com Deus (1Pedro 3:21). Não é só o batismo que salva. O batismo é um ato público de fé no Senhor. Primeiro tens de acreditar em Jesus Cristo. Uma vez que alguém crê, por que passar pelo batismo? Jesus diz em Marcos 16:16: *"Quem crer e for batizado será salvo."* Esta ordem foi dada aos apóstolos pelo próprio Jesus, em Mateus 28:19-20: *"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ²⁰Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém."*

Senti que o meu interlocutor não entendia uma palavra de tudo o que eu dizia. Por volta das dez horas, ela desculpou-se, para descansar um pouco no quarto. Aceitei sem dificuldade, intercedendo para que Deus tenha piedade dela e a faça compreender os méritos do batismo por imersão. Foi assim que o Senhor respondeu à nossa oração. Por volta das 14h, a própria Lutala veio nos dizer que estava pronta para o batismo: "Quero receber o baptismo por imersão o mais depressa possível." Queria saber a razão para este rápido flip-flop. "Oh, pastor, Deus falou comigo!" "Deus falou contigo, como sabias que era Ele?"

"É simples. Às 10 horas, quando me retirei para o meu quarto para descansar, adormeci. Pouco depois, encontrei-me num sonho num lugar que parecia uma sala de aula. Mas uma sala de aula estranha, porque havia um lousa em cada parede. Cada lousa estava coberto com a mesma palavra. Onde quer que eu pudesse ler Atos 2:38, Atos 2:38, Atos 2:38... Não percebi o que significavam esses escritos. Resolvi vir ter consigo para uma explicação. Foi então que me senti tão fraco e adormeci profundamente. Tive outro sonho. Eu vi, não uma sala de aula, mas um grande rio. Havia duas colunas de pessoas na fila. Cada pessoa tinha que atravessar o rio mergulhando completamente nele, para poder chegar ao outro lado.

Do outro lado, havia um homem que tinha muitos chapéus brancos. Cada um dos que tinham atravessado o rio, depois de terem mergulhado nele, receberam um chapéu do homem com chapéus. Dentro de cada chapéu estava inscrito o nome do seu receptor. Eu então me aproximei do rio, e queria pegar meu chapéu, mas sem atravessar o rio. Aquele que estava do outro lado disse-me: "Françoise, aqui, deste lado, não é o mesmo que onde estás. Aqui está o teu chapéu, com o teu nome. Mas para recebê-lo, você tem que mergulhar no rio como todos os outros. "Voltei para trás, e tomei o meu lugar na linha dos outros. Quando foi a minha vez de mergulhar para ir buscar o meu chapéu, foi quando acordei. Não era necessário ser profetisa para entender que esta mensagem era para mim. Pastor, quero o meu chapéu branco. Desejo, portanto, ser batizado por imersão."

"Irmã Françoise, queres que eu acredite que depois de todo o tempo passado no convento, não sabes que esta passagem bíblica se encontra no Livro dos Actos dos Apóstolos, no segundo capítulo, e no versículo 38? "Não, pastor!" "Irmã Philomène, leia-nos Actos 2:38!" E a Irmã Philomène começou: *"E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo."* Por volta das 15h00, fomos a um riacho, localizado a 5 quilómetros da nossa povoação. A Bíblia diz que *"Ora, João batizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham ali, e eram batizados."* (João 3:23). Não se tratava, portanto, de nos limitarmos a aspergir um pouco de água na cabeça de Lutala, como fazem algumas igrejas, ou mesmo de fazer uma ablução semelhante à que se faz no judaísmo ou no islamismo.

Havia muito pouca água na cama daquele riacho. Minha irmã Philomène e eu usamos nossas mãos para cavar o leito do riacho, a fim de obter uma cavidade suficiente para imergir completamente a Irmã Lutala, de acordo com as Sagradas Escrituras. Depois batizei-a depois de lhe perguntar se queria abandonar o diabo e as suas obras para se voltar para o Senhor Jesus: "Aceitas Jesus Cristo como teu Senhor e Salvador?" Ao responder-me "sim", ela confirmou assim que a sua imersão na água era uma representação da sua morte em Jesus Cristo. Ela também aceitou o fato de que Jesus Cristo tinha morrido por ela. Isso significava que Lutala tinha morrido para os pecados, embora ainda estivesse vivo no mundo. A saída da água representa a ressurreição de Cristo, a vitória sobre o pecado e a morte. Isto também prefigura o arrebatamento da igreja, quando Cristo virá para tomar o Seu próprio para ser levado nas nuvens e encontrá-Lo! Como estas coisas são claras!

10.3- O Batismo do Espírito Santo

De volta para casa, oramos a Deus para que o Senhor batizasse nossa irmã em Seu Espírito Santo, (Mateus 3:11). Após a imposição de mãos, o Senhor instantaneamente a batizou em Seu Espírito Santo. Lutala então começou a orar em uma língua desconhecida, para nossa grande satisfação e para o espanto dos pagãos. Sabíamos que tínhamos de deixar Françoise sob a protecção do Espírito Santo, mas entristeceu-nos abandoná-la sem seguimento. Implorámos-lhe que se juntasse a nós em Kinshasa na primeira oportunidade. Partimos de Kasongo a 13 de Junho de 1983, para chegar a Kinshasa a 24 de Junho. Dois dias depois da nossa chegada, enquanto estávamos no meio de uma reunião de adoração, ouvimos uma batida na porta da frente. Saí da reunião para ver o que estava acontecendo, e vi a Irmã Lutala na entrada! Abraçámo-nos durante muito tempo e depois liguei à Irmã Philomène Kaseka. Foi uma imensa alegria para nós, que partilhamos com os irmãos e irmãs que estavam rezando conosco.

K.C.: Ela que não conhecia a cidade, como poderia chegar a Righini tão facilmente?

M.M.: Foi um grande milagre! Posso responder sem hesitação que foi o Anjo do Senhor que a guiou. Ela contou-nos como chegou: *"Uma vez terminadas as formalidades do aeroporto de N'Djili, ouvi um taxista gritar 'Lemba, Lemba, Lemba, Lemba!' Aproximei-me dele e perguntei-lhe se conhecia um Philomene Kaseka. O homem respondeu que a conhecia bem. Respondi que não tinha pressa, pois tinha chegado a Kinshasa. Como o taxista tinha dito, eu era o último passageiro a ser deixado no distrito de Righini de Lemba. E quando entrei, conheci o pastor à porta!"* Os abraços terminaram, a irmã Philomène e eu saímos do jardim e saímos para pagar o transporte, pegar as malas e agradecer ao motorista. Com excepção das malas da irmã Françoise, não encontrámos ninguém. Não havia sequer as marcas das rodas de um veículo! O carro e o motorista tinham desaparecido! Calmamente, recuperámos as malas, nenhuma delas desaparecida. Quando voltamos à "sala superior", a intensidade dos louvores aumentou! ***Todos perceberam que foi Deus quem ordenou que um anjo e seu veículo levassem a irmã para um lugar seguro!*** No dia seguinte, testemunhámos na nossa assembleia. A 30 de Junho de 1983, a Irmã Françoise deu o seu primeiro testemunho no Palais du Peuple de Kinshasa. ***[Fim do Testemunho].***

***A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor
Jesus Cristo em sinceridade!***

Convite

Queridos irmãos e irmãs,

Se fugiu das falsas igrejas e quer saber o que deve fazer, aqui estão as duas soluções à sua disposição:

1- Veja se à sua volta há outros filhos de Deus que temem a Deus e desejam viver de acordo com a sã doutrina. Se encontrar algum, sintase à vontade para se juntar a eles.

2- Se não encontrar nenhum e desejar juntar-se a nós, as nossas portas estão abertas para si. A única coisa que lhe pediremos é que leia primeiro todos os Ensinamentos que o Senhor nos deu, e que podem ser encontrados no nosso site www.mcreveil.org, para lhe assegurar que estão em conformidade com a Bíblia. Se os achar que estão de acordo com a Bíblia, e se estiver disposto a submeter-se a Jesus Cristo, e viver de acordo com as exigências da Sua palavra, nós o receberemos com alegria.

A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco!